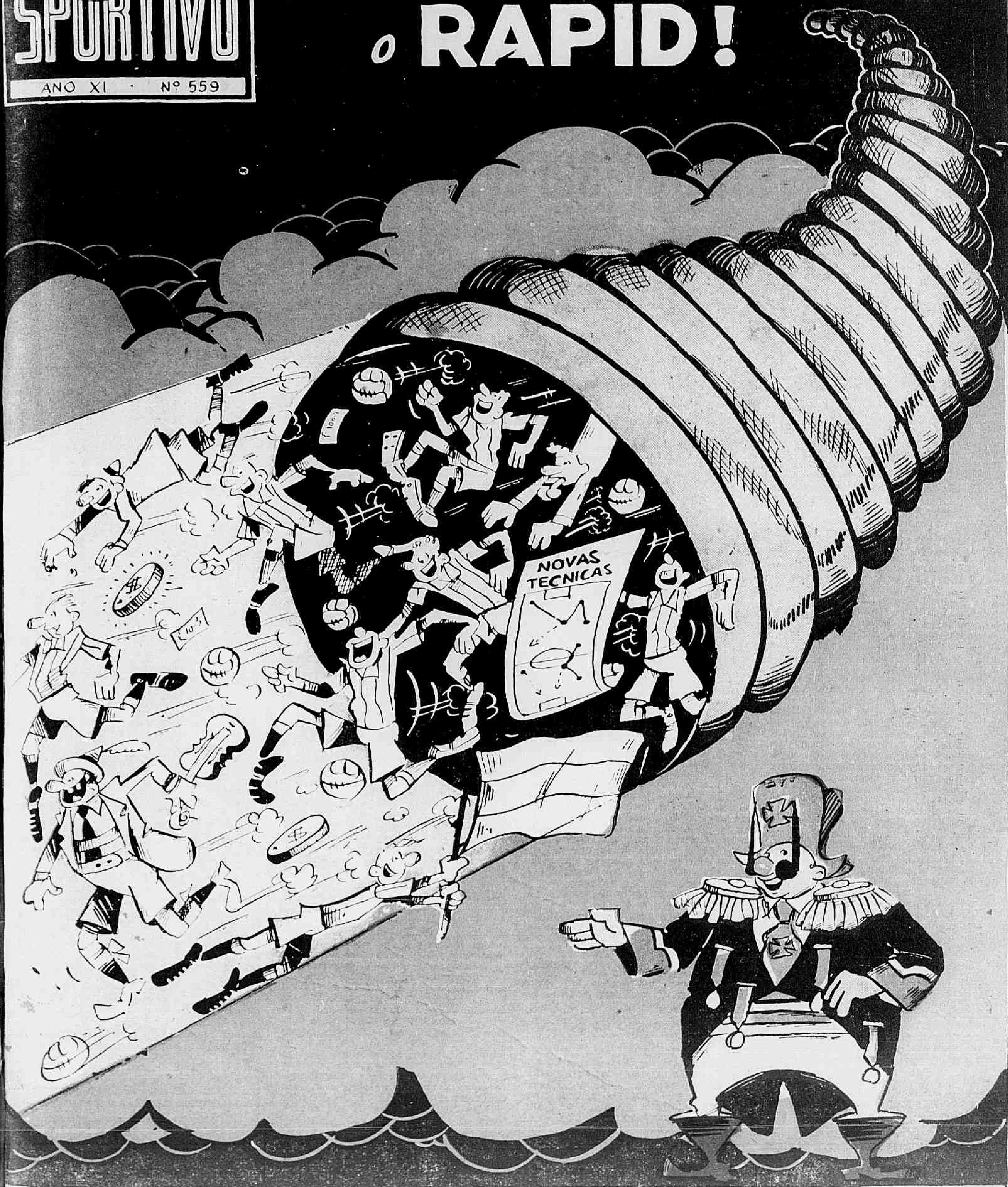
O GLOBO SPORTIVO

ANO XI · Nº 559

AGORA o RAPID!



A PRIMEIRA RODADA

Pacaembú

O XV DE NOVEMBRO SOFREU INESPERADA DERROTA

S. PAULO, junho — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Muito embora já com bastante atraso, iniciou-se, finalmente, o campeonato de profissionais do corrente ano. A realização do Sul Americano e as recentes exibições do Arsenal, retardaram de muito o início do certame, acarretando talvez por isso, maior interêsse em tôrno do seu desenrolar. E a primeira etapa cumprida vem confirmar que de fato afigura-se das mais renhidas a luta pela conquista do título de campeão de 49.

Cinco pelejas foram disputadas e em tôdas elas, mesmo faltando em algumas atrações de ordem técnica, o entusiasmo foi a figura predominante. Todos os litigantes atiraram-se à luta com disposição e elan, demonstrando que é grande a vontade de uma figura bonita no final da jornada.

A PRIMEIRA SURPRESA

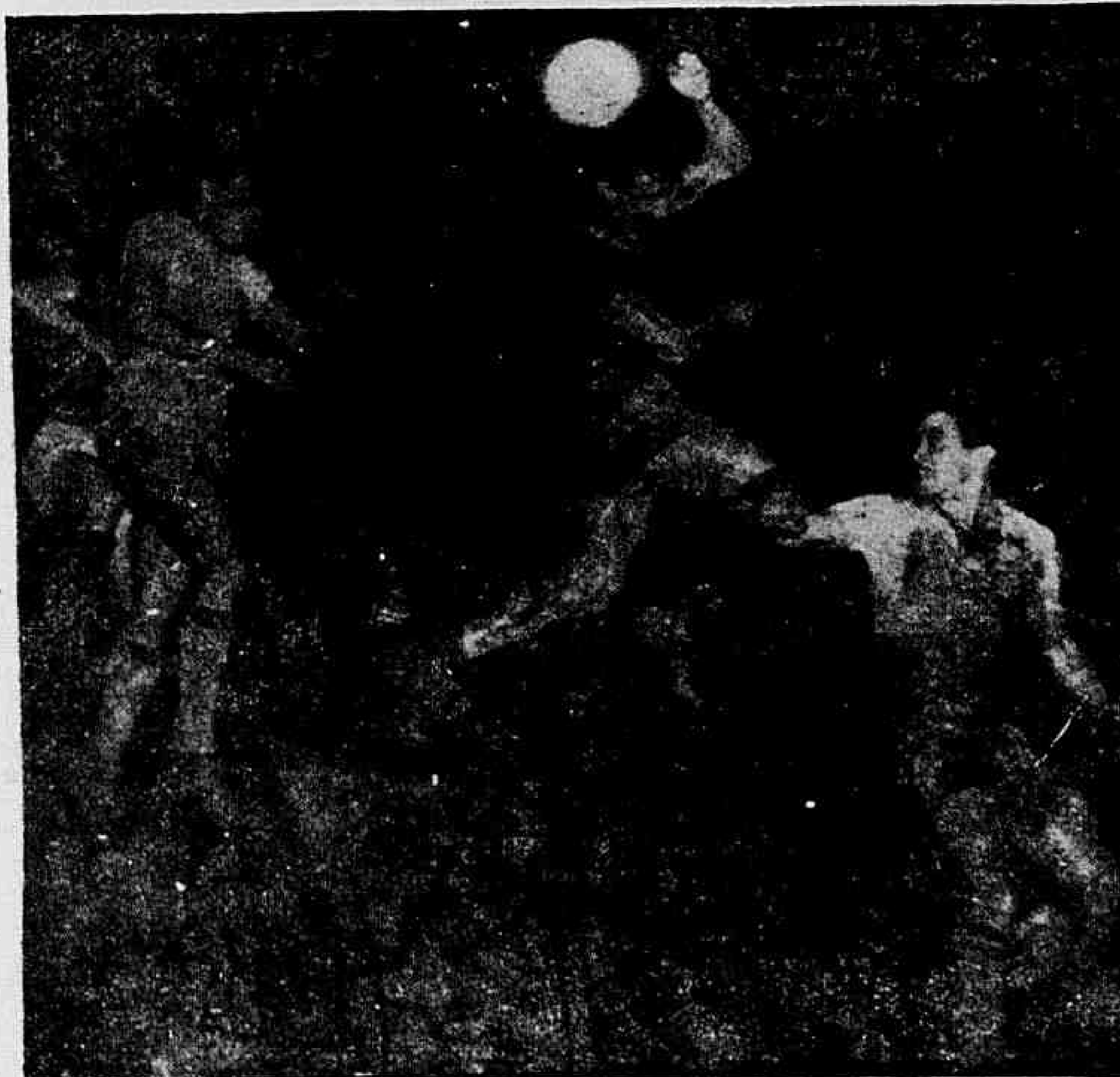
A equipe do XV de Novembro, a caçula do certame, decididamente, estão reservadas as surprêsas para o inicio do calendario futebolistico. Primeiro, foi no "Torneio Inicio": fazendo alarde de uma grande disposição, atuando com vontade e pondo em prática um jôgo de primeira, superou quatro adversários, dentre êles o Palmeiras e o São Paulo, sagrando-se campeão do certame-mirim. Agora, na primeira jornada, também lhe coube apresentar uma nova surprêsa: credenciada pela sua atuação no "Torneio Inicio", a equipe de Piracicaba pisou o gramado para pelejar com o Ipiranga, em condições favoráveis. E durante todo o transcorrer da primeira fase manteve suas credenciais, igualando-se ao adversário em entusiasmo e técnica. No periodo final, porém, a derrocada foi total. Quando se esperava que os integrantes do XV superasse seu adversário viu-se justamente o contrário. Agigantando-se, o Ipiranga fêz lembrar aquêle quadro do ano passado, o "esquadrão fantasma", que cumpriu uma soberba atuação colocando-se em terceiro lugar ao final do certame. E nada pôde fazer o XV para contê-lo. Curvou-se ao valor de seu adversário e iniciou o certame com dois pontos perdidos.

UM "CLASSICO" EM VILA BELMIRO

Na vizinha cidade praiana, Santos e Jabaquara proporcionaram aos aficionados locais o primeiro "classico" do ano. Partida bem disputada, tôda ela base de entusiasmo, correspondeu plenamente à expectativa. Coube a vitória ao Santos, mercê de um tento espetacular de Odair ao apagar das luzes do prélio. Vitória justa, sem dúvida, mas o empate viria a premiar melhor os esforços dos dois litigantes. O Jabaquara, com seu novo quadro, onde figuram valores destacados, foi um adversário igual em todos os momentos para os vice-campeões. No primeiro periodo da luta chegaram a ter a primazia das jogadas, conduzindo a peleja com mais segurança e presença. Na etapa final, melhorou o esquadrão de Vila Belmiro, igualando-se em ação ao seu antagonista e superando-o apenas no marcador. Todavia, mesmo perdendo, o conjunto jabaquarense deixou cabalmente demonstrado que não será prêsa facil, no decorrer do certame.

SCORE APERTADO, VITORIA JUSTA

Ao Palmeiras coube enfrentar o conjunto do Comercial, no Pacaembu. Em torno dêste encontro reinava



Bovio cabeceando, no encontro com o Comercial

uma bem justificada expectativa, pois o quadro do Parque Antartica foi dos que maior numero de aquisições para seu plantel fêz antes do inicio do certame. Daí a curiosidade em torno de sua primeira exibição no campeonato, que aliás, não correspondeu, pois, muito embora saindo da cancha vencedor, não preliou como era esperado. É bem verdade que não encontrou um adversário que lhe obrigasse a maior empenho, mas mesmo assim a conduta dos palmeirenses esteve em ponto muito baixo. Venceu por um tento a zero, vitória justa, prêmio ao melhor no gramado, mas em total desacôrdo com o verdadeiro poderio e tradição do clube alvi-verde. Tivesse o Comercial atuando com, pelo menos, um pouco mais de fibra e o Palmeiras estaria amargando um resultado ingrato para o seu renome na família futebolistica bandeirante.

MUITO ENTUSIASMO NA RUA JAVARI

Portuguesa de Desportos e Juventus disputaram a mais entusiástica partida da "rodada" inicial. Equilibrio e "sangue" caracterizaram a peleja entre lusos e grenás e se dêles, a Portuguesa, logrou a vitória, tal feito poderia caber, sem qualquer exagêro ao seu antagonista. Ações rapidas, bem arquitetadas e melhor concluidas, com grande trabalho para os trios finais, passes bem lançados e sem excessos de filigranas, tal o padrão pôsto em jôgo pelas duas equipes, acrescido de grande entusiasmo e muita fibra. A vitória final coube à Portuguesa de Desportos, que se mostrou mais expedita dentro da área adversaria, com seus atacantes em tarde de grande lucidez nos arremates à meta. Os avantes juventinos tambem estiveram em tarde inspirada, mas o regresso de Caxambu ao arco luso foi bastante auspicioso, pois o popular arqueiro retornou em grande forma, demonstrando estar de posse de tôdas as suas qualidades.

O NACIONAL COMEÇOU PERDENDO

A partida mais fraca da "rodada" teve como antagonistas as equipes do Nacional e da Portuguesa Santista. Com ambos os quadros ainda desajustados, o espetáculo oferecido ao reduzido público que compareceu na tarde de sábado ao estádio de Ulrico Mursa, em Santos, foi dos mais desinteressantes, salvando-se em parte apenas pela boa vontade dos vinte e dois jogadores, que não pouparam esforços visando apresentar um bom futeból que estava muito além de suas fôrças. Venceu a Portuguesa de Santos, mercê de um melhor entendimento entre suas várias linhas e melhor aproveitamento das oportunidades criadas frente ao arco de seu adversário.

AS ARBITRAGENS

Neste setor, os paulistas tiveram duas novidades: as estréias em nossos gramados de dois dos apitadores britânicos contratados pela FPF para o certame do corrente ano. E foram felizes Mr. Percy Snape, que atuou o jôgo Santos vs. Jabaquara, e Mr. Harry Rowley, dirigente da pugna travada entre juventinos e lusos. Duas ótimas atuações, que trouxeram aos milhares de torcedores paulistas a esperança de melhores dias no setor mais delicado de nosso futeból.

RESUMO

CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL

1.ª RODADA — 1.º TURNO

PORTUGUESA DE DESPORTOS (3) vs. C. A. JUVENTUS (2)

LOCAL: Estádio da rua Javari

TENTOS: Renato (2) — Pinga II — Rubens e Carbone.

1.º TEMPO: Portuguesa de Desportos (2) vs. Juventus (1)

TENTOS: Renato — Pinga II e Rubens.

QUADROS

PORTUGUESA: Caxambu; Lorico e Nino; Luisinho — Santos e Hélio; Renato — Pinga II — Nininho — Pinga I e Simão.

JUVENTUS: Vian; Sapolinho e Nenê; Turquinho — Osvaldo e Antunes; Rubens — Osvaldinho — Milani — Carbone e Luis.

JUIZ: Harry Rowley (bom).

RENDA: Cr$ 34.610.00.

PRELIMINAR: Aspirantes do Juventus (5) vs. Aspirantes da Portuguesa (2).

SANTOS F. C. (2) vs. JABAQUARA A. C. (1)

LOCAL: Praça de esportes "Urbano Caldeira", em Santos.

TENTOS: Antoninho — Odair e Nelson.

1.º TEMPO: — Jabaquara (1) vs. Santos (0) — Tento de Nelson.

QUADROS:

SANTOS: Aldo; Hélvio e Dinho; Nenê — Pascoal e Alfredo; Odair — Arturzinho — Simões — Antoninho e Pinhegas.

JABAQUARA: — Gijo; Maioral e Sousa; Nelson — Dino e Feijó; Amaral — Augusto — Leivas — Leopoldo e Brandãozinho.

JUIZ: Percy Snape — Otimo.

RENDA: — Cr$ 54.238.00.

PRELIMINAR: — Aspirantes do Jabaquara (5) vs. Aspirantes do Santos (1).

PALMEIRAS (1) vs. COMERCIAL (0)

LOCAL: Pacaembu

TENTO: Canhotinho.

1.º tempo: Palmeiras (1) vs. Comercial (0).

QUADROS:

PALMEIRAS: Lourenço; Turcão e Sarno; Mexicano — Valdemar Fiume e Manduco; Lima (Washington) —

(Conclue na pág. 15)

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

MARIO FILHO

PERACIO ATRAVES DAS ANEDOTAS (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 Eu custo a acreditar que a coisa se tenha passado exatamente assim, ainda mais com Carlito Rocha botando um sábado antes de aleluia. Perácio era ingênuo. A ingenuidade de Perácio, porém, não há de chegar aquele ponto. Nem aquêle de um Sábado de Aleluia caindo numa têrça-feira, nem a êste de um rádio para escutar os speakers na hora em que êle estivesse marcando um goal. Perácio tinha comprado um Packard. Enquanto Leônidas andava em um Ford e Martim em um Hudson — o Ford de Leônidas e o Hudson de Martim tinham sido ganhos em concursos — Perácio andava num Packard comprado com o dinheiro dêle. E Perácio não se contentou com isso, achou pouco, instalou um rádio caro no Packard. Se Peracio gostasse de ouvir rádio, vá lá, ninguém estranharia. Perácio, porém — era a novidade que traziam todos que davam uma volta no Packd — não ligava para nenhuma estação, contentava-se em pisar o acelerador, não respeitando nenhum sinal, achando uma graça imensa em tôdas as multas que recebia.

• • •

2 Ora, foi a pergunta que se fêz: para que Perácio queria um rádio, e logo um rádio daqueles, capaz de pegar Moscou, se não o escutava? Rádio só servia para ficar tocando música, para pegar a voz de Chico Alves e trazê-la para dentro do Packard. Perácio não gastaria mais um tostão: bastava rodar o dial e pronto "Eu comprei o rádio — expilicou Perácio finalmente — para outra coisa. Quê me interessa ouvir Chico Alves cantando? Para ouvir Chico Alves eu tenho o rádio do salão do Botafogo". "Mas você não liga o rádio nunca, Perácio" — foi a queixa de Alvaro, que estava louco para escutar um programa qualquer. "Agora não adianta. Alvaro — Perácio não olhava para Alvaro, olhava para frente, através do parabrisa, com as duas mãos grudadas ao volante — Eu estou aqui à paisana, não acabei de marcar nenhum goal". Perácio tinha comprado o rádio para saber, depois de chutar uma bola de quarenta metros, como os speackers descreviam o goal. Perácio queria surpreender a gaita do Ari Barroso, rindo por causa de um goal dêle.

• • •

3 Está claro que não era possivel. O rádio fôra comprado para isso. Perácio, porém, mudava de roupa, entrava em campo, o rádio ficava dentro do automóvel, encostado no meio-fio, bem defronte à sede. E o que é mais: calado. Perácio esquecera-se de ligá-lo. Por causa do rádio caçoaram dêle. Alvaro, até fez mais. O Botafogo tinha ido a Curitiba, lá Peracio ouvira falar em uma cartomante, resolveu conhecer o que o futuro lhe reservava. Alvaro acompanhou-o, viu a cartomante embaralhando as cartas grossas e lustrosas. Perácio ficara sério. Tinham-lhe avisado que seria indelicadeza rir diante de uma cartomante. A cartomante podia zangar-se, ia vingar, ia em cima dêle, rogando uma praga em forma de "buena dicha". Por exemplo: ao invés de dizer que Perácio seria muito feliz, que Perácio faria uma longa viagem, Europa, etc., que Perácio se casaria e teria muitos filhos, ela diria que Perácio morreria em baixo de um bonde ou coisa pior. "Com cartomante não se brinca, Perácio".

• • •

4 Perácio não brincou, adotou a mesma atitude respeitosa de quem entra em uma igreja sem ser católico. A cartomante simpatizou com Perácio, gostou do jeitão dêle, resolveu logo melsorar-lhe o futuro, colorir-lhe o futuro com tom rosa. "O senhor — disse a cartomante, virando uma carta e tornando-se pensativa — vai vencer pela inteligGncia". Perácio não achou nada de mais naquelo, achou natural até, quem não achou natural foi Alvaro. Alvaro soltou uma gargalhada, a cartomante olhou espantada para êle, ou, para ser mais exato, escandalizada. "Eu acho melhor — Alvaro passou o lenço nos olhos — a senhora embaralhar as cartas de novo. Está tudo errado". Perácio não consentiu que a cartomante embaralhasse as cartas de novo. Ele estava muito satisfeito, gostara da "buena dicha". Quando saiu da sala Perácio recriminou Alvaro: "Se você não acreditava, devia ter dito antes". "Espere ai, Perácio: ela disse que você ia vencer pela inteligência. Muito boa, você não acha?". Perácio não achava, isto é, achava.

• • •

5 Se há uma coisa que Perácio admire é a inteligência. Uma frase bonita basta para deixá-lo de b ô c a aberta, embevecido, extatico. E o mais curioso é que, em se tratando de inteligência, "crânio" como êle a chama, Perácio esquece-se de ressentimentos, de tudo, para viver um instante de pasmo. Eis um caso tipico: João Lira Filho. Não há ninguém de quem Perácio goste menos do que de João Lira Filho. Perácio proibe até que se toque no nome de João Lira Filho diante dêle. Pois bem: certa vez Perácio, depois de sair do Botafogo, depois de brigar com João Lira Filho, teve que escutar, de pe um discurso de João Lira Filho. João Lira Filho, agarrou o microfone, trouxe-o para perto da bôca, deixou escapar uma porção de palavras, para Perácio, difíceis e complicadas, mas bonitas, cantantes. Perácio amarrara a cara, para desamarrá-la logo depois, para baixar a cabeça e ficar escutando, embalançando-se ao ritmo das frases bem armadas.

• • •

6 Que importava, naquele momento, o nome do orador? O general Justo estava na tribuna de honra de São Januário, João Lira Filho e o microfone, pela última vez que Perácio os vira, juntos do general Justo. Para Perácio tudo desaparecera, o general Justo, João Lira Filho, o microfone, restava uma voz que lhe falava ao ouvido, que o ninava, que o transportava para bem longe. E o encanto que o prendia à voz de João Lira Filho prolongou-se, viveu mais, do que o som das palavras, transformadas agora em palmas. Perácio continuou de olhos fechados, saboreando a lembrança do discurso, só foi acordar quando os outros jogadores mexeram com êle. "Então você já fêz as pazes com João Lira Filho, hem?". Perácio julgou-se na obrigação de esclarecer os ignorantes. Uma c o i s a nada tinha que ver com a outra. João Lira Filho era isso, era aquilo. Perácio não reformava a opinião que tinha dêle. "Mas que também êle é uma nulidade, é!"

• • •

7 Com a "nulidade", ponto de exclamação. Perácio esgotava o vocabulário da admiração, parava aí, não ia mais adiante. E para que dizer mais? O homem tinha crânio para dar e vender. "Eu sei fazer justiça, lá isso eu sei". O caso de João Lira Filho com êle não o impedia de reconhecer que João Lira Filho tinha o dom da palavra. "Por essas e outras é que eu trato de fugir tôda vez que João Lira Filho vai fazer um discurso. Quanto mais longe eu estiver, melhor". E, pensando bem, Perácio chegava à conclusão de que sucedia o mesmo com João Lira Filho em relação a êle. Perácio imaginava João Lira Filho na tribuna de honra em um Flamengo e Botafogo. Peracio enchia o pé com a bola, o chute partia, Ari atirava-se, goal. João Lira Filho talvez dissesse com seus botões: Perácio é isso, Perácio é aquilo, mas tem chute, lá isso tem. Soma daqui, tira de lá, tudo vinha a dar na mesma: elas por elas.

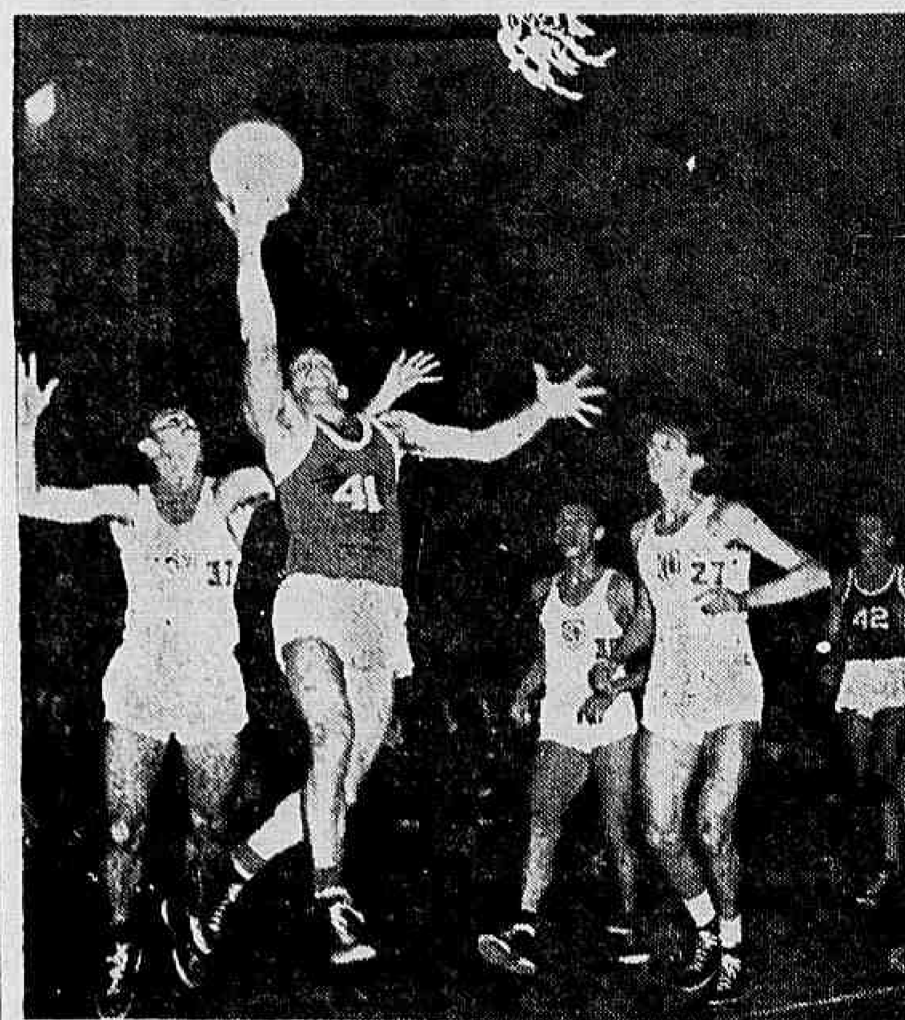
• • •

8 Perácio começara a desconfiar de João Lira Filho desde o dia em que Martim ficou encostado. Perácio tomou nota. Martim, por êsse tempo, tinha um Hudson. O Hud-

(Conclue na pág. 12)

CURIOSIDADES DO BASKET

TEAMS DE DOZE JOGADORES NA HOLANDA, CESTA SEM TABELA NA RUSSIA E JUIZ-POLICIAL NA ITALIA



Inventado em 1891, pelo canadense Naismith, o basketball conquistou pouco a pouco a sua popularidade. Figurou nas Olimpiadas, pela primeira vez, em 1920, em Antuerpia. Um quadro escandinavo, formado por homens e mulheres, foi uma das grandes atrações do torneio. Nas Olimpíadas de Berlim, os japoneses, impressionados com a estatura dos norte-americanos, pleitearam a limitação da altura dos players para pouco mais de um metro e sessenta — no que não foram atendidos. Até o presente, as regras continuam aceitando anões e gigantes.

A historia do basketball não regista record de assistencia numa competição olimpica ou no famoso campeonato anual de Chicago. Esse record — é sem dúvida muito curioso — pertence à China. Num torneio nacional, realizado em Peiping, há 19 anos, a derradeira partida reuniu vinte e cinco mil torcedores.

Na Italia, o juiz era investido de autoridade para mandar prender o assistente que o vaiasse com assovios ou que lhe censurasse em voz alta as decisões. Na Nova Escocia, é facultado ao árbitro dirigir a partida acomodado numa plataforma, como no tennis. Basta-lhe, para a marcação das faltas, apertar o botão de um assovio elétrico: um auxiliar entra imediatamente no ring, colhe a bola e segue a instrução do juiz.

Para os gregos, que não possuem estadios cobertos, a chuva nunca é um empecilho. Certa ocasião, uma prova de campeonato foi realizada debaixo de tremendo aguaceiro. Na Russia, a cesta é desprovida de tabela, e em Calcutá, os jogadores não vestem camisa, tendo nas costas, pintado a carvão, o devido número. O team mais popular do Havai atua descalço. Na Holanda, a largura do ring é duas vezes maior que a comum, e em cada quadro jogam doze players, em vez de cinco. Na França, vigorou uma estranha regra: os jogadores tinham que guardar uma jarda de distancia entre si. No México, dada a escassez de jogadores, não era permitido a súbstituição de player expulso por foul.

Quanto à temperatura, é na India onde o basketball é mais "quente". Joga-se comumente a 40 graus à sombra. Na Estonia, a temporada vai de outubro a fevereiro. São proibidos os matches fora desses meses. Em 1910, durante a construção do Canal do Panamá, zona de calor intenso, a liga local, no intuito de preservar a saude dos jogadores (trabalhadores norte-americanos e de outras nacionalidades), impedia que um player atuasse do inicio ao fim da partida. Às vezes, quatro teams participavam de uma única partida.

*

Nas Universidades norte-americanas, o basketball continua em progresso. Aliás, não há esporte mais praticado nos Estados Unidos que o basketball. Um team curioso é o constituido por senhoras, uma delas bem gorda, que obteve sessenta vitorias consecutivas, inclusive cinco sobre quadros masculinos. E note-se, as regras observadas, com todo rigor, são as masculinas.

No Brasil, ao que se afirma, o basketball começou a ser praticado em 1896, no Mackenzie College, de São Paulo. Foi esse educandario, ao que consta, o introdutor do basketball não só no Brasil como na América do Sul.



O JUIZ E' JULGADO

MR. BARRICK - S. PAULO 1 x ARSENAL 0

Consideramos que Mr. Barrick errou em não consignar o hands-penalty de Forbes, fazendo igualmente vista grossa a certos excessos ingleses, de Macaulay, principalmente. E êstes senões comprometeram sua arbitragem. — (O GLOBO).

Positivamente, Mr. Barrick não esteve em uma tarde feliz. A sua arbitragem no encontro São Paulo x Arsenal, apresentou defeitos, dando margem a manifestações de desagrado dos torcedores. Dois lances arruinaram definitivamente o seu trabalho. Referimo-nos aos penalties de Forbes e de Barnes... — (JORNAL DOS SPORTS).

O árbitro Barrick teve uma boa atuação. Havia marcado uma falta dentro da área, quando Forbes parecia ter desviado a bola para escanteio, com a mão. Esperou-se o penalty, mas o árbitro marcou foul. Explicou mais tarde, porque marcara a falta, quando tudo parecia ter sido penalty. Enfim, foi uma atuação imparcial, que agradou a gregos e troianos. — (DIARIO DA NOITE).

Arbitragem regular a do Sr. Barrick, o qual apresentou como maior êrro a não consignação de um penalty praticado por Fields quando a pelota estava para transpôr a meta britânica. — (O JORNAL).

O juiz inglês Mr. Barrick não teve bom trabalho. Deixou passar várias faltas inclusive uma penalidade máxima, praticada pelo zagueiro Barnes. Também não reprimiu como devia jogadas bruscas, postas em prática por elementos de ambos os lados. — (A NOITE).

Arbitragem deficiente. Impassivel mesmo ante indiscutiveis "penalties" que sofriam os atacantes tricolores, dois dos quais a patentearem-se escandalosamente e certa dose de "chance" dos britânicos — seriam elementos a alinhar para o cômputo dos motivos da exiguidade do marcador. — (FOLHA CARIOCA).

O METODO DE FRED CADY

Fred Cady instrutor de natação olimpica e da Universidade da California, acaba de terminar num filme colorido que será exibido em todo o país, ensinando os melhores métodos de se aprender a nadar. Um pormenor do seu sistema é ilustrado nesta gravura: um aluno principiante prêso por uma corda ensaia os primeiros movimentos numa piscina.



A Marcha do Tempo

Marcos de Mendonça era um quiper completo e, quando era preciso, driblava também os adversários, como ilustra êste flagrante do Sul Americano de 1919. O atacante é Izaguirre, do selecionado argentino.

CARTAZ

Um dos maiores jogadores de polo dos Estados Unidos, Al Parsell, vitima de fogos de artificio, quando contava doze anos, tem apenas um ôlho.

Numa recente visita que fêz a uma cidade, para uma luta de exibição, Jack Dempsey, depois da luta, ao sair do vestiario, notou que um rapazinho, mensageiro de um jornal, olhava-o fixamente. — "Rapaz", — perguntou-lhe, "Quê há?" — Tem alguma coisa para me dizer?"

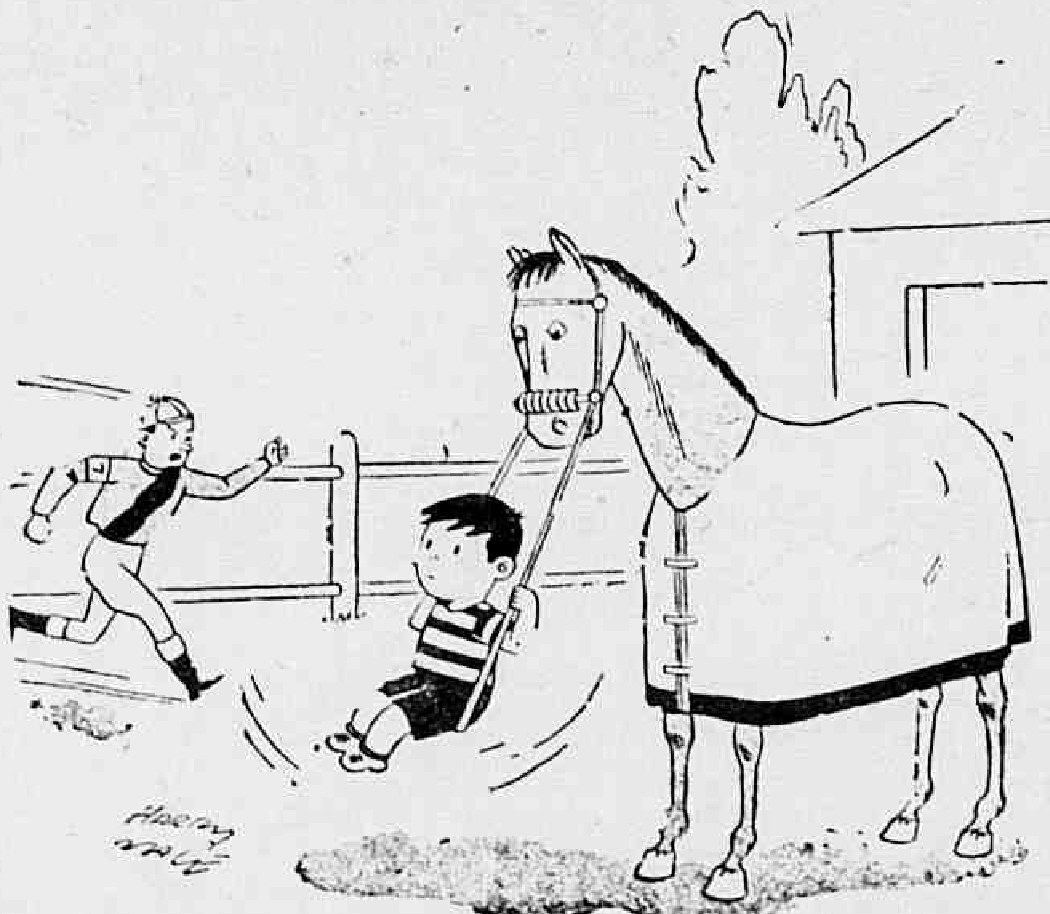
— "Não... Apenas estou pensando se o senhor é mesmo forte como todos dizem".

— "Bem, não me considero fraco, mas não tão forte como muitos afirmam".

— "Eu gostaria de experimentar... Será que o senhor é forte bastante para aguentar um sôco meu no estômago, com tôda a minha fôrça?" Disse Dempsey que o melhor era experimentar, para não haver dúvida. Êle abriu o paletó e estufou a barriga. O menino tomou posição e desfechou um murro com a maior violencia que lhe foi possivel. Dempsey, simulando, recuou nos calcanhares e dobrou-se, gemendo em dôres. — "Rapaz, o seu sôco é o mais forte que já levei em tôda minha vida". O menino, sorrindo de orelha a orelha, feliz, retirou-se pimpão, mirando a mão fechada.

Tão grande é o descontentamento com o basquete profissional norte-americano que há tempos, um grupo, organizado para uma campanha de extinção do esporte, baseado n desonestidade que campeia em certos times, recebeu o nome de Sociedade de Exterminação do Basquete.

Gene Tunney é acompanhado de sua esposa e dois filhos, um assistente habitual das lutas de Madison Square Garden.



TRIUNFOU O CAMPEÃO DO MUNDO

O bom tempo atualmente reinante propiciou o sucesso da reunião náutica organizada na piscina de Tourelles pelo "Stade Français". A principal atração da reunião consistia no encontro entre o campeão olimpico e recordista mundial Joe Verdeur, dos Estados Unidos e do francês Georges Vallery, nos 150 metros. Desta vez, ainda, Verdeur triunfou largamente, vencendo, com dois corpos de avanço, o campeão francês.

Nas provas femininas, a campeã olimpica Karen Harup, dinamarquesa, triunfou também, folgadamente, de suas rivais.

150 metros — Joe Verdeur (Estados Unidos) 1'47"6/10. — Georges Vallery (França) 1'48"2/10. — 100 metros, nado de costas — Georges Vallery 1'8"8/10. — 100 metros, nado de costas, para moças — Karen Harup (Dinamarca) — 1'17".

SPORTS
EM TODO O MUNDO

EM MADRI, o clube inglês da Primeira Divisão de Futeból, Fulham Rue foi batido novamente, desta vez por 4 a 0, diante do combinado Real de Madri e Atlético de Madri. O combinado dominou em ambos os tempos da partida, disputada em beneficio da Associação de Imprensa de Madri. O jôgo realizou-se no estádio do Chamartin, diante de umas 60.000 pessoas, que tiveram de suportar um calor tão intenso que obrigou o árbitro francês Lafolle a atuar de mangas de camisa.

EM NOVA YORK, o Sr. Frank Beaurepaire, presidente do Comité Olimpico Australiano, declarou à imprensa que existe ainda a possibilidade dos Jogos de 1956 em Melbourne, serem realizadas em dezembro e janeiro, para permitir a presença dos atletas universitários norte-americanos.

EM BUENOS AIRES, Eduardo Vrublesky venceu a prova de 50 quilômetros, (marcha) marcando o tempo de 4 horas, 50 minutos e 15 segundos. O corredor argentino chegou 600 metros na frente do uruguaio Federico Varela. Em terceiro chegou o argentino Roberto Prado e em quarto o italiano Luigi di Pietro. O "record" dessa prova está, desde 1924, em poder do alemão Paul Sievert com o tempo de 4 horas, 34 minutos e 3 segundos.

1939 ... E HA' 10 ANOS

Junho, 9: O Flamengo recebe um convite para jogar em Buenos Aires. — 10: O empresario Alfonso Doce, declara-se, quer levar Og para Buenos Aires. — 11: O Vasco derrota o Flamengo por 2 a 0. "Goals" de Fantoni. — O Botafogo empata com o Bangu de 3 a 3. — E o São Cristóvão ganha do Madureira por 2 a 0. — O Santos vence o Palestra por 3 a 2. — 12: Vai ser entregue ao presidente Vargas um projeto abolindo os impostos para os clubes esportivos — declara o Sr. Luís Aranha. — 14: — Gabardo chega da Europa e anuncia-se o seu ingresso no Vasco. — O Independiente vence o San Lorenzo, e Valdemar, o jogador brasileiro, é apontado como culpado. "Displicente e medroso" chamam-no os cronistas locais. — Donald Budge é eleito "o mais completo atleta americano de 1938. — 15: Declara Gabardo em São aulo: "Os ingleses são os maiores futeballers do mundo".

1934 HA' 15 ANOS...

Junho, 7: A "Pacificação Sportiva", enfim. Declara o Sr. Arnaldo Guinle: "A paz é o primeiro passo para o trabalho formidável de reconstrução que vamos iniciar". — Solon Ribeiro apitou o jogo América e Flamengo e não agradou. O clube rubro se baterá pela sua eliminação da Liga Carioca. — Max Baer pede o adiamento da luta com Carnera. O gigante italiano proclama: "Já ou nunca!". — 8: Contratados pelo Flamengo, chegam ao Rio, de Pôrto Alegre, Russo e Yavel. — A Sra. Florence Teixeira obtem permissão para participar do "Torneio Ricardo Pernambuco", para cavalheiros. Uma medida de exceção, e em homenagem aos seus méritos de tenista. — 10: Campeonato da cidade: Flamengo, 2 x Fluminense, 2; na Ameia; Botafogo, 6 x Portuguesa 0. Em São Paulo, e América perde de 4 a 2 para o São Paulo. — Enfrentando Pena, Isidro Sá, portugues, sofre a sua primeira derrota, aos pontos. Afirma-se que a decisão foi injusta.



— Insisto! Voce deve tomar lições primeiro.

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES



— MAIS ALGUMA COISA, PATRÃO-

LUIS MENEZES — Sim misters, digamnos até breve, porém, não adeus. Porque enxuto o suor da refrega; distendidos os nervos; restabelecidos o sistema respiratório; volta o equilibrio mental aos agitados descendentes dos irriquietos latinos. E virá então, a apreciação serena do vosso mérito, das lições que recebemos, do que vos somos devedores.

MARIO FILHO — O que quebrou o sistema defensivo do Arsenal foi a assimilação, por parte do futeból brasileiro, do sentido prático, da simplicidade do futeból ingles que obedece à máquina de Chapman: "nao perder tempo" na defesa e "ganhar tempo" no ataque. O que se espera é que êsse sentido prático e essa simplicidade se incorporem ao patrimônio do futeból brasileiro. Como a melhor preparação para o campeonato do mundo.

VARGAS NETTO — Temos o direito de registar o nosso belo saldo depois da campanha: os ingleses só venceram dois jogos dos sete que disputaram! Tivemos dois empates e três vitórias.

E essa alegria e essa admiraçao encerram o melhor elogio para o Arsenal! De um clube insignificante, sem ressonância e sem poderio, ninguém se orgulha ao vencê-lo, nem se ufana dos confrontos!

SABE?

Em que time infantil de um clube carioca da primeira divisão jogou Leônidas?

1 — Em que time infantil de um clube carioca da primeira divisão jogou Leônidas?

2 — Quem ganhou mais nos jogos de campeonato que disputaram entre si, Fluminense ou Flamengo?

3 — A quem pertence êste nome, Egidio Landolfi?

4 — Castilho nasceu no Rio Grande do Sul — São Paulo ou Distrito Federal?

5 — Quantos clubes cariocas de futeból disputaram o primeiro campeonato de profissionais, em 1933?

(Respostas na página dupla)

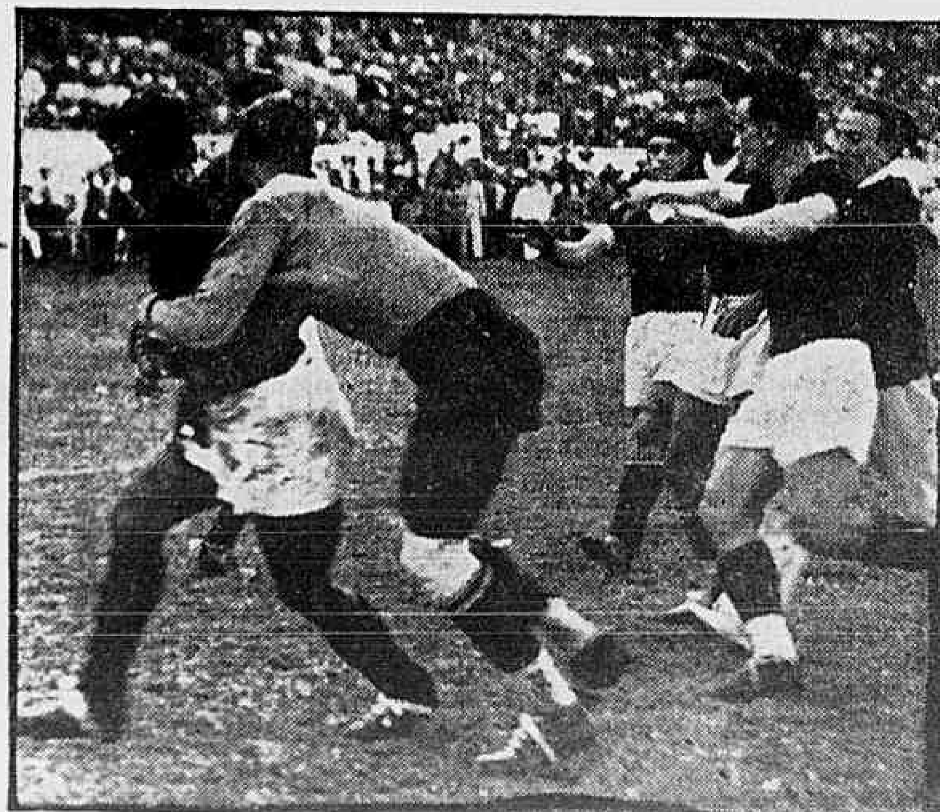
JOE LOUIS PROCESSADO

O pastor MathewFaulkener intentou, contra Joe Louis, ex-campeão mundial de box, um processo de adultério, enquanto que intentava, contra sua própria espôsa, um "modelo" novaiorquino, um processo de divórcio. Faltam, entretanto, detalhes da questão.

"TEST" SPORTIVO

Um chute fora da bola, troca de desaforos, intervem a "turma do deixa disso" e o jôgo prossegue. Quem são os brigões, neste antigo flagrante?

(Solução na página dupla)



CONGRESSO DOS CLUBES ESPORTIVOS EM PORTUGAL

LISBOA, via-aérea (U.P.) — Por iniciativa do Clube "O Belenense", realizar-se-á brevemente em Lisboa o Congresso dos Clubes Desportivos, que se propõe estudar os seguintes problemas: Organização Desportiva; Expansão Desportiva. Sôbre a proteção oficial ao desporto o Congresso estadará a revisão do problema tributário; a criação de campos municipais para utilização de clubes de categoria secundaria; utilização do Estádio Nacional, dos estádios municipais e do Pavilhão dos Desportos; idades próprias para a prática dos desportos. No que respeita a facilidades a conceder aos clubes, estudar-se-ão os encargos financeiros das organizações desportivas perante as entidades oficiais; e a organização do Centro de Medicina Desportiva. Na questão da organização desportiva, será debatida a criação da Confederação dos Desportos e as suas relações com a Direção Geral dos Desportos; educação fisica nos clubes; estatutos do jogador; organização das competições oficiais, etc.

Finalmente sôbre a expansão desportiva, estudar-se-ão, o intercâmbio desportivo entre a metrópole, ilhas adjacentes e as possessões ultramarinas; meios de conduzir os clubes da provincia à maior desenvolvimento.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



BARBOSA — o goleiro da seleção brasileira — num desenho ao leitor José Neves Sobrinho, de Irajá.

JOSÉ AMIM — PONTE NOVA — MINAS — 1) — Os nomes pedidos são: Valdemiro Teixeira (Mirim) e Orisvaldo dos Santos (Gringo). 2) — Tovar abandonou o futeból oficial com 24 anos. 3) — O time atual do Boca Juniors é o seguinte: Diano — Marante e Bendazzi — Sosa — Dominguez e Grima — Boyé — Flammant — Espinoza — Ricagni e Contreras. 4) — Vevé deixou já o futebol.

—o—

VALDEMAR CARNEIRO — PIEDADE — RIO — O primeiro amistoso de 1949 aqui no Rio foi o que reuniu o América Mineiro e o Flamengo, no dia 2 de janeiro. Registou-se um empate de 2 a 2, tendo os times formado assim: — FLAMENGO: Luís (Doli); Norival e Miguel; Biguá (Vaguinho) — Bria e Jaime (Beto); Jorge Castro (Luizinho) — Arlindo (Durval) — Gringo — Moacir (Jair) e Hélio. AMÉRICA: Tonho; Didi e Lusitano; Jorge — Lazaroti e Negrinhão (Humaitá) — Hebert — Eurico — Petrônio — Valsechi (Hélio) e Hélio (Foguete).

—o—

MARIO BECKMAN RUBINSKI — CURITIBA — PARANA — 1) — Só conhecemos o técnico Joaquim Loureiro de nome e já ai no Paraná. 2) — Os desenhos devem ser feitos a nanquim. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Friaça — Augusto — Jàime — Ismael — Pinga — Dino — Mariano e as caricaturas de Noronha e Castro (do Nacional)..

—o—

JOMERO (SEM SOBRENOME) — RIO DE JANEIRO — Rejeitado o seu desenho do médio Biguá, do Flamengo.

—o—

OSMAR SARAIVA — RIO DE JANEIRO — 1) — Os maiores escores do Flamengo sôbre os clubes que o senhor citou foram êstes: 8 a 1 sôbre o Botafogo em 1926; 5 a 0 sôbre o Fluminense em 1915; 6 a 2 sôbre o Vasco em 1943. Esses jogos são sòmente de campeonatos oficiais da cidade. 2) — O time do Flamengo no ano de 48 foi êste: Luis — Newton e Norival — Biguá — Bria e Jaime — Luizinho — Zizinho — Gringo — Jair e Durval. 3) — Na fila para publicação o seu desenho de Mirim.

HELCIO LEMOS — RIO DE JANEIRO — Rejeitados os seus desenhos de Paraguaio — Bodinho — Mendez — Orlando — Hélvio — Bria e Bigua.

—o—

ANTONIO PACURY — UBERABA — MINAS — Na fila para publicação os seus desenhos de Neca (do São Paulo) e Oberdan (do Palmeiras). Quanto aos outros aguarde informação posterior, porque talvez estejam esperando vez em nosso arquivo, se é que chegaram realmente às nossas mãos.



CASTILHO — o destacado keeper tricolor — num desenho do leitor Dauro Bricio, de Vitoria, Espirito Santo

—o—

JOSÉ EUGENIO PINTO — SANTOS DUMONT — MINAS — 1) — Alcides, ex-zagueiro do Flamengo, ora no América, é catarinense; Ademir é pernambucano; Geninho é mineiro; Lima é paulista; Chico é gaúcho; César é gaúcho; Osni é fluminense; Domingos é carioca e Gilberto, pernambucano. 2) — Osni tem 26 anos — Alcides 26 — Maneco 26 — César 31 — Lima 26 — Esquerdinha 28. 3) — Rejeitados o desenho de Luizinho e a caricatura de Renganeschi.

—o—

CHICO VASCAINO (?) — SALVADOR — BAIA — 1) — O Vasco possuiu um arqueiro chamado Diomar Castro, que se transferiu no ano passado para o Botafogo. 2) — Os pontos da Taça Eficiencia, são contados assim: 6 por jôgo ganho e 3 por empatado, no campeonato de profissionais; 4 por jôgo ganho e 2 por empatado nos aspirantes; e 6 por jogo ganho e 3 por empatado nos amadores. 3) — A renda dos jogos de campeonato é dividida entre os dois clubes, depois de deduzidas tôdas as despesas (taxa da Federação, juizes, bolas, bandeirinhas, porteiros, bilheteiros e mais 1.500 cruzeiros para o time vencedor. 4) — O Vasco foi campeão da cidade nos anos de 1923 (primeiro ano em que atuou na 1.ª divisão) — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 — 1947. 5) — O time campeão de 1923 foi êste: Nelson — Leitão e Mingote — Nicolino — Claudionor e Artur — Pascoal — Torteroli — Arlindo — Ceci e Negrito.

WILIAM DE REZENDE — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — Nos três primeiros jogos que disputou êste ano no México o Vasco alcançou êstes resultados: 1.º — Vasco 4 x America 3. Goals de Ademir 2 — Ipojucan e Dimas. 2.º — Vasco 4 x Atlas 3. Goals de Ademir 2, Ipojucan e Friaça. 3.º — Vasco 6 x Guadalajara 1. Tentos de Ipojucan 2. Chico, Ademir, Friaça e o zagueiro Varela, local (contra). 2) — Os jogos da 9.ª "rodada" do returno de 48, a que o senhor se refere, acusaram êstes resultados: Canto do Rio x São Cristóvão 0 e Olaria 3 x Bonsucesso 1.

—o—

SOLIMAR COUHIM — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP. SANTO — 1) — Silas tem 24 anos. 2) — Rejeitado o seu desenho de Castilho.

—o—

ÉLBIO VIEIRA — PONTA PORÃ — MATO GROSSO — 1) — Só há coisa de três semanas é que terminou o concurso de "Miss Campeonato", de 1948. Foi eleita a Srta. Edda Soares Pinto, do Bangu, ficando em segundo a senhorita Virginia Goulart, do Flamengo. 2) — Martim Silveira venceu o concurso do "Crack Absoluto" instituido por esta revista em 1938. O segundo colocado foi Tim.

—o—

DANIEL LOPES — PIRITIBA — BAIA — 1) — É realmente Jaime o jogador que está na capa a que o senhor se refere, de chapeu de abas largas e chale no ombro. 2) — Leônidas começou como juvenil no São Cristóvão, aparecendo, todavia, em primeiro time no Sirio Libanez. Depois correu pelo Bonsucesso — Vasco — Peñarol — Botafogo — Flamengo e São Paulo F. C. 3) — Rejeitados os desenhos de Nivaldino — Mirim — Otávio — Geninho — Gerson e Biriba. Apenas o de Labruna será aproveitado oportunamente.



NIVIO — o ponteiro esquerdo do Atlético Mineiro — num desenho do leitor Urias de Andrade, de Pouso Alegre, Minas.

—o—

JAIR ALMEIDA NEVES — MURIAÉ — MINAS — 1) — Sôbre a fotografia queira se dirigir ao Jaime de Carvalho, cujo anuncio está na página ao lado. 2) — O clube que possue maior numero de campeonatos em São Paulo é o Corintians, doze vêzes campeão.

PAULO FLEURY — GOIANIA — GOIAZ — 1) — O Botafogo tem 26 vitórias e o Flamengo 28, além de 17 empates, nos jogos oficiais de campeonato entre os dois clubes, desde 1913. 2) — O maior score em favor do Flamengo foi o de 8 a 1 em 1926 e em favor do Botafogo foi o de 9 a 2 em 1927. 3) — O maior score a favor do Fluminense sôbre o Botafogo foi o de 8 a 0 em 1906 e o maior em favor do Botafogo sôbre o tricolor foi o de 6 a 1 em 1910. 4) — Rejeitados os seus desenhos de César — Orlando — Paraguaio — Rafaneli — Zezé Moreira e Geninho.

—o—

AMILCAR ESTRÊLA — NITERÓI — ESTADO DO RIO — 1) — Os campeões invictos da cidade são o Fluminense nos anos de 1906, 1908 e 1909; o Flamengo nos anos de 1915 e 1920; e o Vasco nos anos de 1945 e 1947. 2) — O Botafogo em 1910 teve uma derrota para o América, por 4 a 1, no primeiro turno.

—o—

ARISTOTELES DUTRA DE ARAUJO ATENIENSE — RIO NOVO — MINAS — 1) — O Vasco tem 21 vitórias e o Botafogo 12, além de 18 empates, nos jogos de campeonato entre ambos. 2) — Sim senhor. Carlito Rocha foi jogador do Botafogo, como centerhalf e foi inclusive vice-campeão em 1916. 3) — Nenhum dos jogadores que o senhor cita está mais jogando futeból. 4) — Os dois zagueiros do Botafogo têm o mesmo sôbrenome — Santos — Gerson e Newton — mas não são parentes. 5) — Macaé é o dono do Biriba, mas não tem nenhuma outra função no Botafogo. 6) — É verdade, sim. Avila casou com uma irmã de Osvaldo, o arqueiro. 7) — Rejeitados os desenhos de Pirilo, Ivan, Otávio, Paraguaio e Heleno. 8) — O endereço do Botafogo é avenida Wenceslau Braz. 72. Não custa nada o senhor escrever para lá fazendo o seu pedido.

—o—

ANTÔNIO REGINALDO — RECIFE — PERNAMBUCO — Rejeitado o seu desenho de Nivaldino.



NANATTI — zagueiro do Bonsucesso — num desenho do leitor Waldo Cabral, desta capital.



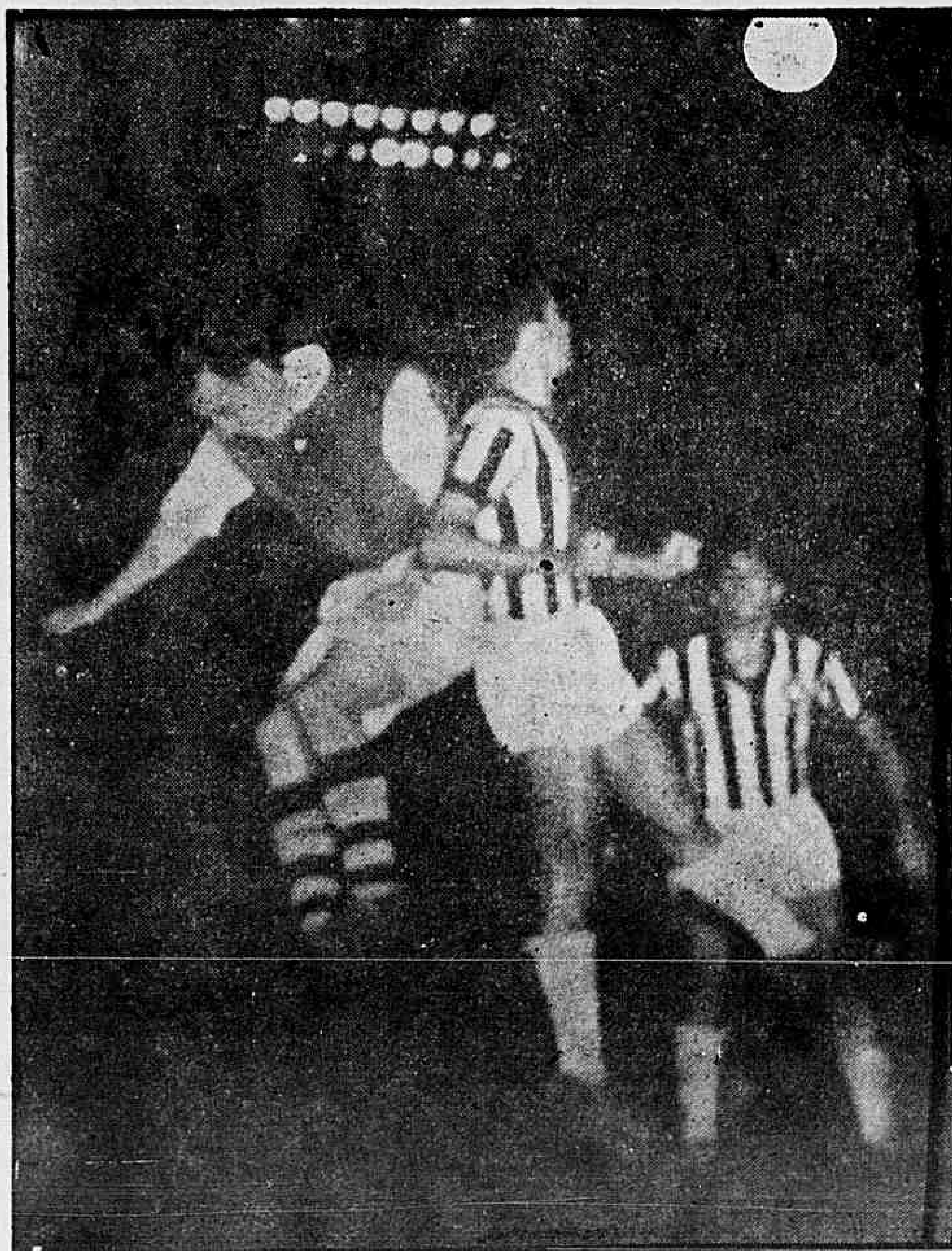


DERROTADOS OS INCLESES --

Coube ao Vasco a façanha de derrotar pela primeira vez o Arsenal. Em memoravel campanha, os cruzmaltinos superaram os ingleses e fizeram o público de São Januario vibrar com uma vitoria espetacular, conquanto expressa pelo escore minimo. Vasco — Barbosa; Augusto e Sampaio; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca (Ademir), Ademir (Heleno), Ipojucan (Maneca) e Tuta (Mario). Arsenal — Swidin; Barnes e Emith; Macauley, Daniels (Fields) e Forbes; Mcpherson, Logie, Rooke, Lishman e Vallance. Juiz — Mr. Barrick. Renda — Cr$ 1.146.550,00. Primeiro tempo — Empate de 0x0. Segundo tempo — Vasco 1x0, goal de Nestor.

SURPRESA SENSACIONAL DO FLAMENGO ---

Surpreendeu o Flamengo, exibindo-se em grande atuação, o que lhe possibilitou uma vitória consagratória, segunda de clube carioca, sobre os ingleses. Flamengo — Garcia; Juvenal e Job; Biguá, Bria e Beto (Jaime); Luizinho (Bodinho), Gringo (Luiz Rosa), Durval, Jair e Esquerdinha. Arsenal — Swidin; Barnes e Smith (Greeshman) Macauley (Jones), Daniels e Forbes; Mcpherson (Rook), Logie, Goring, Lishman e Vallance. Juiz — Mario Viana. Renda — Cr$ 968.365,00. Primeiro tempo — Empate de 1x1, goals de Goring e Jair. Segundo tempo — Flamengo 3x1, goals de Jair e Durval.





ÚLTIMO JOGO E NOVA DERROTA

— Não lograram mais vencer os ingleses. Jogando a partida final da temporada, no Pacaembú, o Arsenal não logrou superar o ritmo do São Paulo, que assim conquistou bonita vitoria, a única, aliás, de teams paulistas sobre os britânicos. Quadros: Arsenal — Swindin (Platt); Wade e Barnes; Forbes, Fields e Griemshaw; Goring (Macaulay), Lewis, Ropper (Goring), Macaulay (Lishman) e Jones (Ropper). São Paulo — Bertolucci; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça (China), Ponce de Leon (Lelé), Leonidas (Friaça), Remo e Teixeirinha. Juiz — Mr. Barrick. Renda — .... Cr$ 964.184,00.

EMPATE COM O BOTAFOGO

O alvi-negro promotor da temporada, chegou ao final da partida com um empate. Foi o jogo mais fraco, de vez que nem botafoguenses nem ingleses lograram produzir atuação correspondente ao poderio que possuem. Quadros: Botafogo — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha (Reinaldo). Arsenal — Swindin; Scott e Barnes; Macaulay, Daniels (Fields) e Forbes; Mc Pherson (Johnson), Lewis, Ropper, Lishman e Vallance (Rooke). Juiz — Mr. Barrick. Renda — Cr$ 534.305,00. Primeiro tempo — Arsenal 1x0. Goals de Lewis. Segundo tempo — Empate de 2x2. Goals de Fields (contra), Lewis e Geninho.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



BARBOSA — o goleiro da seleção brasileira — num desenho ao leitor José Neves Sobrinho, de Irajá.

JOSÉ AMIM — PONTE NOVA — MINAS — 1) — Os nomes pedidos são: Valdemiro Teixeira (Mirim) e Orisvaldo dos Santos (Gringo). 2) — Tovar abandonou o futeból oficial com 24 anos. 3) — O time atual do Boca Juniors é o seguinte: Diano — Marante e Bendazzi — Sosa — Dominguez e Grima — Boyé — Flammant — Espinoza — Ricagni e Contreras. 4) — Vevé deixou já o futebol.

—o—

VALDEMAR CARNEIRO — PIEDADE — RIO — O primeiro amistoso de 1949 aqui no Rio foi o que reuniu o América Mineiro e o Flamengo, no dia 2 de janeiro. Registou-se um empate de 2 a 2, tendo os times formado assim: — FLAMENGO: Luis (Doli); Norival e Miguel; Biguá (Vaguinho) — Bria e Jaime (Beto); Jorge Castro (Luizinho) — Arlindo (Durval) — Gringo — Moacir (Jair) e Hélio. AMÉRICA: Tonho; Didi e Lusitano; Jorge — Lazaroti e Negrinhão (Humaitá) — Hebert — Eurico — Petrônio — Valsechi (Hélio) e Hélio (Foguete).

—o—

MARIO BECKMAN RUBINSKI — CURITIBA — PARANA — 1) — Só conhecemos o técnico Joaquim Loureiro de nome e já aí no Paraná. 2) — Os desenhos devem ser feitos a nanquim. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Friaça — Augusto — Jáime — Ismael — Pinga — Dino — Mariano e as caricaturas de Noronha e Castro (do Nacional).

—o—

JOMERO (SEM SOBRENOME) — RIO DE JANEIRO — Rejeitado o seu desenho do médio Biguá, do Flamengo.

—o—

OSMAR SARAIVA — RIO DE JANEIRO — 1) — Os maiores escores do Flamengo sôbre os clubes que o senhor citou foram êstes: 8 a 1 sôbre o Botafogo em 1926; 5 a 0 sôbre o Fluminense em 1915; 6 a 2 sôbre o Vasco em 1943. Esses jogos são sòmente de campeonatos oficiais da cidade. 2) — O time do Flamengo no ano de 48 foi êste: Luis — Newton e Norival — Biguá — Bria e Jaime — Luizinho — Zizinho — Gringo — Jair e Durval. 3) — Na fila para publicação o seu desenho de Mirim.

HELCIO LEMOS — RIO DE JANEIRO — Rejeitados os seus desenhos de Paraguaio — Bodinho — Mendez — Orlando — Hélvio — Bria e Biguá.

—o—

ANTONIO PACURY — UBERABA — MINAS — Na fila para publicação os seus desenhos de Neca (do São Paulo) e Oberdan (do Palmeiras). Quanto aos outros aguarde informação posterior, porque talvez estejam esperando vez em nosso arquivo, se é que chegaram realmente às nossas mãos.



CASTILHO — o destacado keeper tricolor — num desenho do leitor Dauro Bricio, de Vitoria, Espirito Santo

—o—

JOSÉ EUGENIO PINTO — SANTOS DUMONT — MINAS — 1) — Alcides, ex-zagueiro do Flamengo, ora no América, é catarinense; Ademir é pernambucano; Geninho é mineiro; Lima é paulista; Chico é gaúcho; César é gaúcho; Osni é fluminense; Domingos é carioca e Gilberto, pernambucano. 2) — Osni tem 26 anos — Alcides 26 — Maneco 26 — César 31 — Lima 26 — Esquerdinha 28. 3) — Rejeitados o desenho de Luizinho e a caricatura de Renganeschi.

—o—

CHICO VASCAINO (?) — SALVADOR — BAIA — 1) — O Vasco possuiu um arqueiro chamado Diomar Castro, que se transferiu no ano passado para o Botafogo. 2) — Os pontos da Taça Eficiencia, são contados assim: 6 por jôgo ganho e 3 por empatado, no campeonato de profissionais; 4 por jôgo ganho e 2 por empatado nos aspirantes; e 6 por jogo ganho e 3 por empatado nos amadores. 3) — A renda dos jogos de campeonato é dividida entre os dois clubes, depois de deduzidas tôdas as despesas (taxa da Federação, juizes, bolas, bandeirinhas, porteiros, bilheteiros e mais 1.500 cruzeiros para o time vencedor. 4) — O Vasco foi campeão da cidade nos anos de 1923 (primeiro ano em que atuou na 1.ª divisão) — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 — 1947. 5) — O time campeão de 1923 foi êste: Nelson — Leitão e Mingote — Nicolino — Claudionor e Artur — Pascoal — Torteroli — Arlindo — Ceci e Negrito.

WILIAM DE REZENDE — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — Nos três primeiros jogos que disputou êste ano no México o Vasco alcançou êstes resultados: 1.º — Vasco 4 x America 3. Goals de Ademir 2 — Ipojucan e Dimas. 2.º — Vasco 4 x Atlas 3. Goals de Ademir 2, Ipojucan e Friaça. 3.º — Vasco 6 x Guadalajara 1. Tentos de Ipojucan 2. Chico, Ademir, Friaça e o zagueiro Varela, local (contra). 2) — Os jogos da 9.ª "rodada" do returno de 48, a que o senhor se refere, acusaram êstes resultados: Canto do Rio x São Cristóvão 0 e Olaria 3 x Bonsucesso 1.

—o—

SOLIMAR COUHIM — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP. SANTO — 1) — Silas tem 24 anos. 2) — Rejeitado o seu desenho de Castilho.

—o—

ÉLBIO VIEIRA — PONTA PORÃ — MATO GROSSO — 1) — Só há coisa de três semanas é que terminou o concurso de "Miss Campeonato", de 1948. Foi eleita a Srta. Edda Soares Pinto, do Bangu, ficando em segundo a senhorita Virginia Goulart, do Flamengo. 2) — Martim Silveira venceu o concurso do "Crack Absoluto" instituido por esta revista em 1938. O segundo colocado foi Tim.

—o—

DANIEL LOPES — PIRITIBA — BAIA — 1) — É realmente Jaime o jogador que está na capa



NIVIO — o ponteiro esquerdo do Atlético Mineiro — num desenho do leitor Urias de Andrade, de Pouso Alegre, Minas.

a que o senhor se refere, de chapeu de abas largas e chale no ombro. 2) — Leônidas começou como juvenil no São Cristóvão, aparecendo, todavia, em primeiro time no Sirio Libanez. Depois correu pelo Bonsucesso — Vasco — Peñarol — Botafogo — Flamengo e São Paulo F. C. 3) — Rejeitados os desenhos de Nivaldino — Mirim — Otávio — Geninho — Gerson e Biriba. Apenas o de Labruna será aproveitado oportunamente.

—o—

JAIR ALMEIDA NEVES — MURIAÉ — MINAS — 1) — Sôbre a fotografia queira se dirigir ao Jaime de Carvalho, cujo anuncio está na página ao lado. 2) — O clube que possue maior numero de campeonatos em São Paulo é o Corintians, doze vêzes campeão.

PAULO FLEURY — GOIANIA — GOIAZ — 1) — O Botafogo tem 26 vitórias e o Flamengo 28, além de 17 empates, nos jogos oficiais de campeonato entre os dois clubes, desde 1913. 2) — O maior score em favor do Flamengo foi o de 8 a 1 em 1926 e em favor do Botafogo foi o de 9 a 2 em 1927. 3) — O maior score a favor do Fluminense sôbre o Botafogo foi o de 8 a 0 em 1906 e o maior em favor do Botafogo sobre o tricolor foi o de 6 a 1 em 1910. 4) — Rejeitados os seus desenhos de César — Orlando — Paraguaio — Rafaneli — Zezé Moreira e Geninho.

—o—

AMILCAR ESTRÊLA — NITERÓI — ESTADO DO RIO — 1) — Os campeões invictos da cidade são o Fluminense nos anos de 1906, 1908 e 1909; o Flamengo nos anos de 1915 e 1920; e o Vasco nos anos de 1945 e 1947. 2) — O Botafogo em 1910 teve uma derrota para o América, por 4 a 1, no primeiro turno.

—o—

ARISTOTELES DUTRA DE ARAUJO ATENIENSE — RIO NOVO — MINAS — 1) — O Vasco tem 21 vitórias e o Botafogo 12, além de 18 empates, nos jogos de campeonato entre ambos. 2) — Sim senhor. Carlito Rocha foi jogador do Botafogo, como center-half e foi inclusive vice-campeão em 1916. 3) — Nenhum dos jogadores que o senhor cita está mais jogando futeból. 4) — Os dois zagueiros do Botafogo têm o mesmo sôbrenome — Santos — Gerson e Newton — mas não são parentes. 5) — Macaé é o dono do Biriba, mas não tem nenhuma outra função no Botafogo. 6) — E verdade, sim. Avila casou com uma irmã de Osvaldo, o arqueiro. 7) — Rejeitados os desenhos de Pirilo, Ivan, Otávio, Paraguaio e Heleno. 8) — O endereço do Botafogo é avenida Wenceslau Braz. 72. Não custa nada o senhor escrever para lá fazendo o seu pedido.

—o—

ANTÔNIO REGINALDO — RECIFE — PERNAMBUCO — Rejeitado o seu desenho de Nivaldino.



NANATTI — zagueiro do Bonsucesso — num desenho do leitor Waldo Cabral, desta capital.



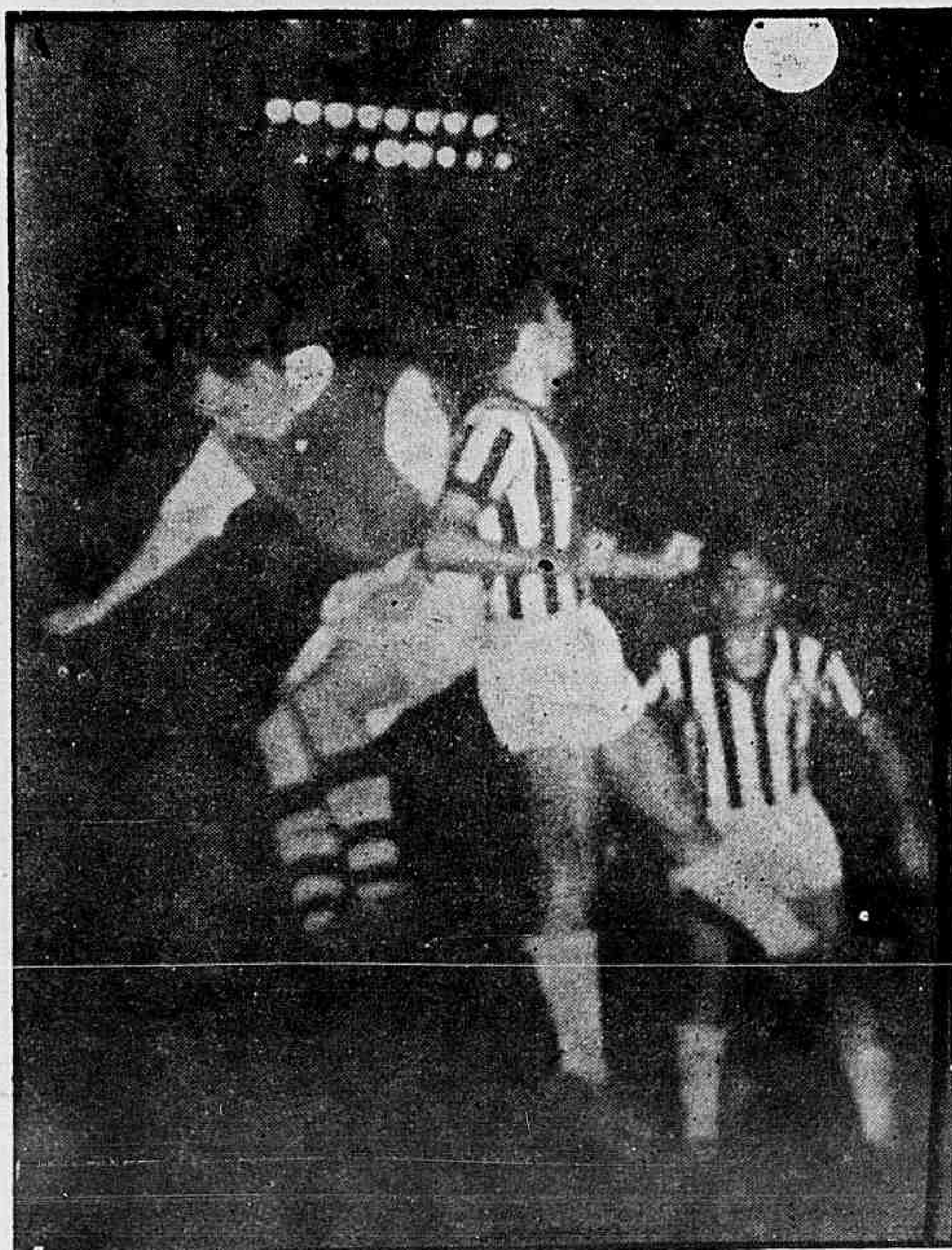


DERROTADOS OS INGLESES —

Coube ao Vasco a façanha de derrotar pela primeira vez o Arsenal. Em memoravel campanha, os cruzmaltinos superaram os ingleses e fizeram o público de São Januario vibrar com uma vitoria espetacular, conquanto expressa pelo escore minimo. Vasco — Barbosa; Augusto e Sampaio; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca (Ademir), Ademir (Heleno), Ipojucan (Maneca) e Tuta (Mario). Arsenal — Swidin; Barnes e Emith; Macauley, Daniels (Fields) e Forbes; Mcpherson, Logie, Rooke, Lishman e Vallance. Juiz — Mr. Barrick. Renda — Cr$ 1.146.550,00. Primeiro tempo — Empate de 0x0. Segundo tempo — Vasco 1x0, goal de Nestor.

SURPRESA SENSACIONAL DO FLAMENGO —

Surpreendeu o Flamengo, exibindo-se em grande atuação, o que lhe possibilitou uma vitória consagratória, segunda de clube carioca, sobre os ingleses. Flamengo — Garcia; Juvenal e Job; Biguá, Bria e Beto (Jaime); Luizinho (Bodinho), Gringo (Luiz Rosa), Durval, Jair e Esquerdinha. Arsenal — Swidin; Barnes e Smith (Greeshman) Macauley (Jones), Daniels e Forbes; Mcpherson (Rook), Logie, Goring, Lishman e Vallance. Juiz — Mario Viana. Renda — Cr$ 968.365,00. Primeiro tempo — Empate de 1x1, goals de Goring e Jair. Segundo tempo — Flamengo 3x1, goals de Jair e Durval.





ÚLTIMO JOGO E NOVA DERROTA

— Não lograram mais vencer os ingleses. Jogando a partida final da temporada, no Pacaembú, o Arsenal não logrou superar o ritmo do São Paulo, que assim conquistou bonita vitoria, a única, aliás, de teams paulistas sobre os britânicos. Quadros: Arsenal — Swindin (Platt); Wade e Barnes; Forbes, Fields e Griemshaw; Goring (Macaulay), Lewis, Ropper (Goring), Macaulay (Lishman) e Jones (Ropper). São Paulo — Bertolucci; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça (China), Ponce de Leon (Lelé), Leonidas (Friaça), Remo e Teixeirinha. Juiz — Mr. Barrick. Renda — .... Cr$ 964.184,00.

EMPATE COM O BOTAFOGO

O alvi-negro promotor da temporada, chegou ao final da partida com um empate. Foi o jogo mais fraco, de vez que nem botafoguenses nem ingleses lograram produzir atuação correspondente ao poderio que possuem. Quadros: Botafogo — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha (Reinaldo). Arsenal — Swindin; Scott e Barnes; Macaulay, Daniels (Fields) e Forbes; Mc Pherson (Johnson), Lewis, Ropper, Lishman e Vallance (Rooke). Juiz — Mr. Barrick. Renda — Cr$ 534.305,00. Primeiro tempo — Arsenal 1x0. Goals de Lewis. Segundo tempo — Empate de 2x2. Goals de Fields (contra), Lewis e Geninho.

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da pág. 3)

son não custara nada a Martim. E justamente por isso Perácio estranhou mais que Martim aparecesse, um dia, com um DKW. O caso era que Martim resolverá vender o Hudson e comprar um DKW para fazer economia de gasolina. João Lira Filho nada tinha que ver com a história. Perácio, porém, tirou conclusões. Achou que João Lira Filho diminuira o ordenado de Martim, diminuira tudo, até o carro. "Eu não quero ter nada com o doutor Lira" — disse Perácio em uma roda. "Por quê?" — indagou Pascoal. Pascoal não sabia de coisa alguma contra João Lira Filho, não compreendia, assim, o medo de Perácio em meter-se em qualquer encrenca com João Lira Filho. "Então ocê não viu o carro de Martim? Até o carro de Martim o doutor Lira cortou". E Perácio fez de dois dedos abertos uma tesoura, pronta para cortar.

* * *

9 E se Perácio tinha alguma dúvida, a dúvida foi embora quando João Lira Filho o chamou para aconselhá-lo a desfazer-se do Packard. O Packard, para João Lira Filho, estava atrapalhando a vida de Perácio. Tudo o que Perácio ganhava era pouco para sustentar o Packard. Perácio andava sempre sem dinheiro, às vêzes ficava com a impressão de que estava jogando de graça para o Botafogo. "Você precisa vender o Packard, Perácio" — João Lira Filho começou a conversa assim. E, virando-se para Nelson Thevenet: "Trate de arranjar um bom comprador para o Packard de Perácio, Thevenet". Perácio desesperou-se: "Tudo, menos isso, doutor Lira". "Tudo o que, Perácio?". "Tudo, doutor Lira, o que o senhor quiser, menos vender o Packard". O doutor Lira estava preocupado com as luvas que tinha de dar a êle, Perácio? Pois o doutor Lira não pensasse mais em luvas. "Eu sou capaz de jogar de graça, doutor Lira, mas sem o Packard eu não jogo".

* * *

10 O Packard era a alegria da vida dêle. Perácio gostava de passear por Copacabana, parar no Pôsto Dois, vêr dedos esticados. "Olhe o Packard do Perácio". Se vendesse o Packard haveriam de pensar que êle estava decadente. E depois, como abandonar o prazer de encostar em um pôsto de gasolina, mandar encher o tanque, engrenar, despedir-se com um: "Vá tomando nota. Quem paga é o Botafogo?" Foi assim em uma tarde, o Perrota sentara-se ao lado dêle, no banco da frente, Perácio acendera um cigarro, jogara fora o fósforo. O fósforo caiu junto do homem do pôsto, que arrastava a mangueira de gasolina. O homem do pôsto tomou um susto, o coração de Perrota ficou dêste tamaninho. O Perrota imaginou o fósforo aceso pegando fogo na gasolina, fazendo explodir o pôsto, matando-o, a êle, Perrota, a Perácio, ao homem do pôsto. "Você está louco, Perácio?". Perácio olhou o Perrota com superioridade. "Você também é supersticioso, Perrota?"



TROFEU "ALVARO DE OLIVEIRA RIBEIRO"

S. PAULO, junho (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Magnífico triunfo conquistou a equipe de revezamento 4x400 do São Paulo F. C. para o atletismo paulista. Pela sexta vez consecutiva, a turma do clube tricolor bandeirante, em disputa com os mais credenciados adversarios do atletismo nacional, logrou vencer a disputa que empolgou cerca de dez mil pessoas que compareceram à pista do C. R. Tieté, apesar da copiosa chuva que caia na ocasião. A notavel prova, este año, foi realizada em comemoração ao Clube de Regatas Tieté, que comemora seu 42.º aniversario de fundação, e contou com a presença de altas autoridades esportivas, entre as quais o frade Vicente de Oliveira (Alvaro Ribeiro), que trocou a pista pela batina, e que atuou como juiz de partida da emocionante prova.

Tomaram parte na competição, equipes do Tieté, São Paulo, Floresta, Armação, Campineiro, Pinheiros, Paulistano, Botafogo e Vasco da Gama. Todas as quatro fases da corrida foram feitas sob grande entusiasmo e muito disputada, chegando a arrebatar os milhares de torcedores que se comprimiam nas Arquibancadas.

Um fato curioso e talvez inédito no esporte-base em nossa terra teve como principal protagonista o atleta Wilson Gomes Carneiro, do Vasco da Gama. Wilson, que vinha fazendo uma boa carreira, seguindo de perto os atletas do São Paulo e do Botafogo, que iam na frente, à altura dos 350 metros percebeu que estava sem o bastão, pois o esquecera no chão, na hora da saida. Em face desse acontecimento, a equipe vascaina, uma das mais credenciadas à vitoria, foi forçada a abandonar a disputa.

Foi a seguinte a colocação final: 1.º — São Paulo, 3'27" 9/10; 2.º — Clube Campineiro, 3'30" 2/10; 3.º — Floresta, 3'32" 6/10; 4.º — Tieté; 5.º — Pinheiros; 6.º — Paulistano, 7.º — Botafogo e 8.º — Armação.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐ MOTORES A EXPLOSÃO · ☐ RÁDIO · ☐ ELETRO TÉCNICO · ☐ DESENHO TÉCNICO · ☐ TORNEIRO MECÂNICO · ☐ QUÍMICA PRÁTICA · ☐ MECÂNICA DE AVIAÇÃO ·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM À

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V S RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ______
______
CIDADE ______ ESTADO ______

12345

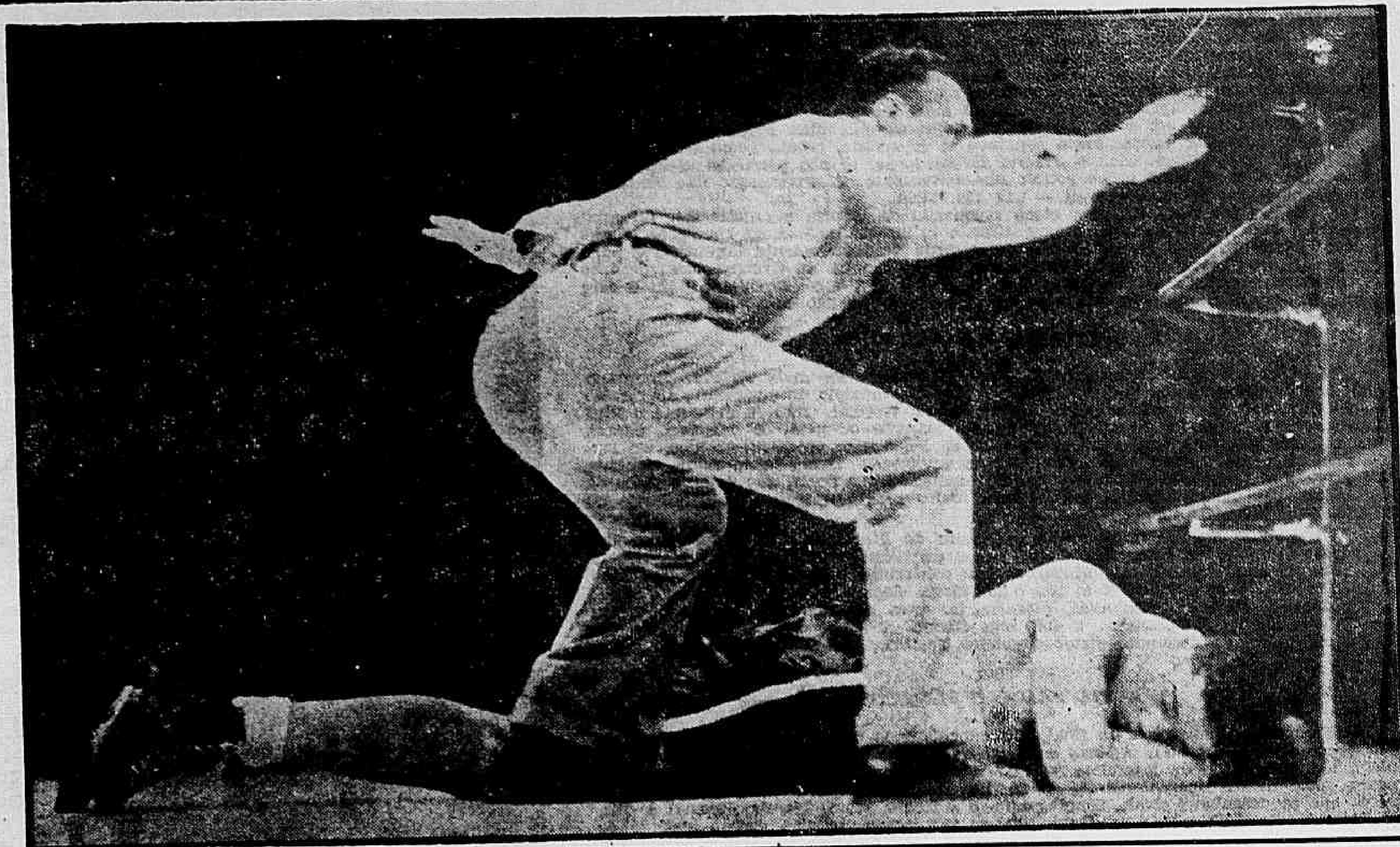
LEIA MEIA-NOITE

A vida de Joe Louis

CAPÍTULO IX

(Copyright de The New York Times Company e de Time, Inc.)

CAMPEÃO do MUNDO



Joe Lousi, derrotado por Schmeling

Depois que Schmeling me derrotou, voltou à Alemanha com um contrato para enfrentar Jimmy Braddock aqui, nos Estados Unidos, em disputa do titulo de todos os pesos. Ao voltar, em 1937, o Sr. Roxborough procurou convencê-lo a conceder-me revanche.

O que se dizia era que ele pretendia tomar o titulo de campeão mundial de Braddock e levá-lo para a Alemanha, de maneira que os nazistas pudessem proclamar que vencera porque pertencia à "super-raça". Schmeling respondeu-lhe "não".

Em toda minha vida de pugilista, jamais fiquei odiando um adversario, mas com Schmeling foi diferente. Informaram-me que durante os seus treinos para me enfrentar, em 1936, ele afirmara que nenhum negro resistiria a um homem da raça superior como era ele. Os cronistas vinham do seu acampamento e diziam-me coisas como essa.

Foi quando entrou Mike Jacobs em cena. O contrato de Schmeling era para enfrentar Braddock, no Madisson Square Bowl em Long Island City, em 3 de junho de 1937. Em maio, Braddock estabeleceu o seu campo de treinamento no Estado de Nova York e Schmeling começou a preparar-se tambem. Os promotores do Madison Square Garden eram os organizadores da luta; tinham Braddock preso a um contrato que não lhe permitia lutar sob outros promotores.

O Sr. Jacobs conferenciou com o Sr. Goul "manager" de Braddock. Tentaram conseguir que Braddock realizasse comigo um encontro de exibição em 10 rounds em Atlantic City, antes que o campeão enfrentasse Schmeling, mas o General Phelan, da Comissão Atlética do Estado de Nova York, resolveu que Braddock devia lutar primeiro com Schmeling.

RECORRENDO À JUSTIÇA

O Sr. Jacobs recorreu então à Justiça. Um juiz em Nova York sentenciou que o contrato do Garden com Braddock era vicioso, porquanto obrigava apenas uma das parteş. Prendia Braddock, mas não o Garden. Não sei mais como foram os detalhes dos pareceres, mas disseram o mesmo, em resumo, os tribunais superiores.

Quando o Sr. Jacobs inteirou-se disso, entrou em acordo com o Sr. Gould e Jim Braddock. Combinaram que Braddock lutaria comigo. Se ele perdesse, ele e Gould receberiam 10 por cento de todos os lucros obtidos por Jacobs nas lutas de pesos-pesados durante 10 anos.

Deu isto origem a rumores de que Jim Braddock tinha uma parte nos meus ganhos. Nunca teve. Seus 10 por cento provinham dos lucros de Mike Jacobs como promotor, não de mim.

Depois que os tribunais se manifestaram contra o contrato do Garden com Braddock, o Sr. Roxborough e Mike Jacobs foram ao procurador geral em Chicago e à Comissão Atlética de Illinois e obtiveram permissão para uma luta entre mim e Jim Braddock em disputa do titulo, que foi marcada para 22 de junho, no Comiskey Park, em Chicago.

O Sr. Roxborougn e Julian Black reuniram os meus apetrechos de treinamento e fomos, na segunda semana de maio, para Kenosha, à margem do Lago Michigan.

Max Schmeling prosseguiu com os seus preparativos para enfrentar Braddock, presumindo que de algum modo poderia conseguir uma decisão legal. Mas esta luta nunca foi realizada, embora os bilhetes de entrada fossem até impressos. Eis porque a denominaram de "Luta Fantasma".

TRABALHANDO COM AFINCO

O Sr. Roxborough, Julian Black, Chappie e os "sparrings" chamavam-me de "Campeão" desde que me fiz profissional, mas era essa a primeira vez que eu ia disputar o titulo. Para essa luta treinei com mais afinco do que para qualquer outra.

Chappie fez-me levantar às 5 horas da manhã durante seis semanas; eu corria 10 milhas na estrada quando o sol mal se erguera. Chappie e o sargento Carl Nelson, um policial de Chicago, acompanhavam-me de automovel. Terminado esse exercicio, voltava para a cama para então levantar-me entre 10 e 11 horas para o almoço.

Eu dispunha de um bom número de "sparrings" e me exercitava incessantemente com eles. Puseram a meu serviço um professor especial de box, Harrk Lenny, para ensinar-me como livrar-me de golpes de direita. A idéia foi do cronista Damon Runyon.

Às 5 da tarde suspendia os exercicios, jantava, conversava e nada fazia até às 9 horas. Então, ia para a cama e tinha oito horas de sono. Sentia-me em boa forma, às vésperas da luta.

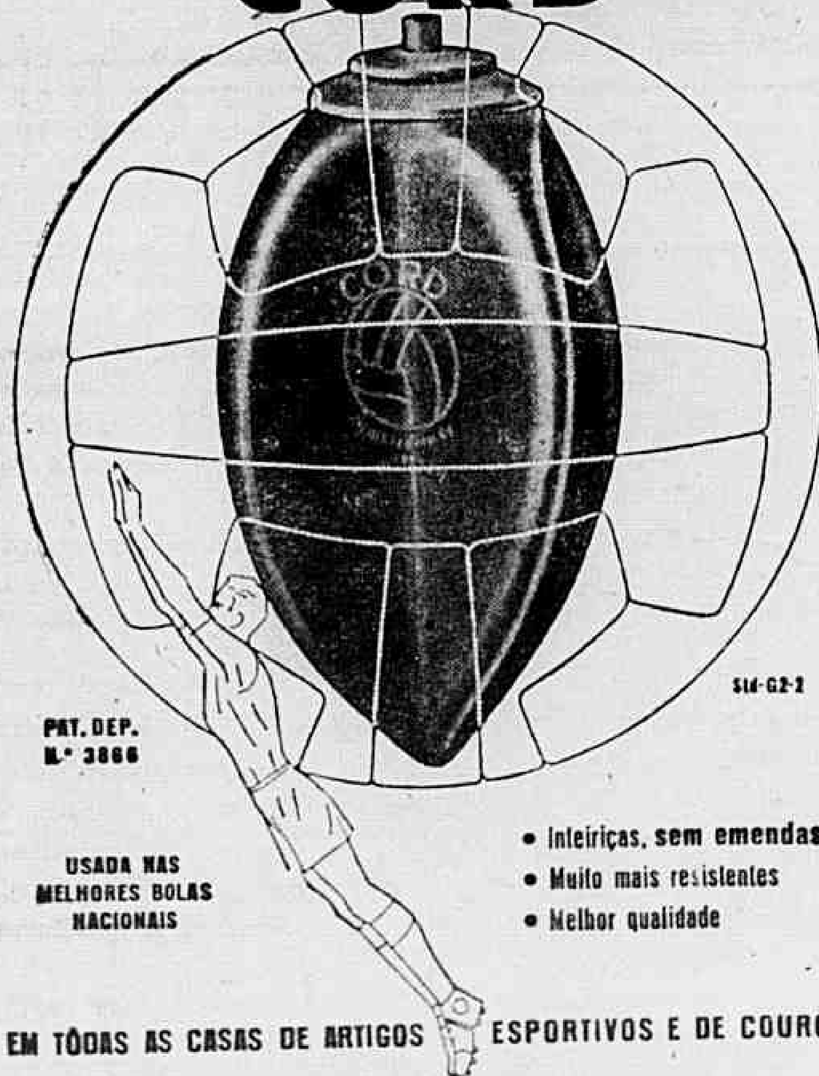
Logo no inicio do primeiro "round", Braddock atingiu-me com um direto no queixo que me fez perder o equilibrio. Não me afetou muito, nem ao menos me envolveu a cabeça em neblina. Ergui-me rapidamente; Braddock veio violento ao ataque, imaginando que era o momento de vencer-me. Empurrou-me para as cordas e o "round" terminou ai.

UM CONSELHO DE CHAPPIE

Quando voltei ao meu "corner", Chappie parecia querer decepar-me a cabeça. Disse-me: — "Que idéia é essa de levantar-se da lona sem esperar pela contagem? Devia ter esperado até nove, como sempre lhe disse". Não deixou que eu falasse, e acrescentou: "Uma vez que você tenha caido jamais conseguirá erguer-se com tanta rapidez que a assistencia não perceba que você "esteve" caido".

Braddock "mandou" a luta de novo no segundo "round", mas consegui encaixar três bons murros. Abalei-o bem, provoquei-lhe a furia e ele passou a atacar-me quase às cegas. Atingi-o varias vezes no terceiro "round" e enfraqueci-o um pouco, mas ainda assim recebi dele um potente soco no corpo.

Abri-lhe o labio com um soco e administrei-lhe mais alguns fortes go[illegible] com a direita no rosto, mas ele resistiu. Era um [illegible]lista duro com um poderoso murro, aquele Braddoc[illegible]



LEIA SHAZAN
REVISTA MENSAL EM QUADRINHOS

O FLA-FLU EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, junho (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Exatamente como no Rio de Janeiro, as horas que precederam ao Fla-Flu aqui realizado foram de grande expectativa. Os prognosticos, sem exceção e sem sombra de reservas, eram de um match cem por cento atraente. Antes de mais nada, havia, d um lado, como presente supremo, uma exibição do Flamengo após aquele sensacional triunfo sobre o Arsenal de Londres, apontado como o team mais famoso do mundo. Li outro lado, havia o Fluminense, um team em franco progresso que, num Fla-Flu, em qualquer epoca e em qualquer circunstancia superava a si mesmo, rendia como team e como team era um espetáculo. Mas o Fla-Flu da decepção, se nos permitem assim classifica-lo, correspondeu num unico ponto: financeiramente. A arrecadação não constituiu um record, porem foi consideravel — Cr$ 174.641,00.

O Fla-Flu propriamente dito, como espetáculo de técnica e entusiasmo, foi uma decepção. Certamente, contribuiu para tirar o brilho da partida, as condições climatericas Frio intenso e fortes ventos. Uma tarde verdadieramente impraticavel para um match de football. Consideremos, ainda, que a cancha do Cruzeiro, com declives e reentrancias, impedia o uso da bola no chão, ter-se-á uma explicação para o feio espetáculo proporcionado por rubro-negros e tricolores ao público sulino.

O FLUMINENSE COMEÇOU MELHOR

Foi precisamente no primeiro tempo que o Fla-Flu foi mais Fla-Flu. Porque o Fluminense, entrando com grande disposição, exigiu o máximo do adversario, ao mesmo tempo que oferecia, ao publico, bons momentos de football. Não se diga que o Fluminense haja brindado os gauchos com uma atuação de gala. E' inegavel, porem, que a maior parte do tempo esteve superior ao Flamengo, cujos integrantes, em sua maioria, nem por sombra justificaram a tão apregoada flama rubro-negra, cantada em prosa e em verso. Seguramente, teriam amargado um revés, não fosse a falta de objetividade do ataque tricolor, que armava muito bem as jogadas, mas falhava no momento do "tiro" final.

O mal maior de que vinha sofrendo o team do Fluminense já não existe mais. O novato Rubinho aprovou, está dando conta do recado otimamente. Outro novato que está inspirando confiança: Pindaro. Num confronto com o famoso zagueiro uruguaio Lorenzo, levou a melhor e ai está o seu maior elogio. No ataque, Didi e Orlando. O ex-atacante do Madureira, aliás, promete ser uma das maiores atrações do team do Fluminense no campeonato. E foi, sem dúvida, a maior figura do Fla-Flu. De resto, em plano de destaque, vimos o goleiro Castilho, como sempre arrojado e seguro

MUITO FRACO O FLAMENGO

O Flamengo só apareceu no final. Um esqueleto do team que derrubou de forma tão espetacular o Orsenal. Apenas o último reduto reafirmou a sua alta classe. De resto, um amontoado de jogadores fazendo número, correndo por obrigação, sem empenho, pelo menos aparentemente, de acertar, de fazer alguma coisa para evitar o revés que se desenhava claro. Empregando-se a fundo, vimos Garcia, Juvenal e Job. A linha media deficiente e o ataque ganhou um pouco de vida com a entrada de Gringo. Antes, estivera, a bem dizer, inofensivo. Até mesmo Jair, expulso na etapa complementar, decepcionou.

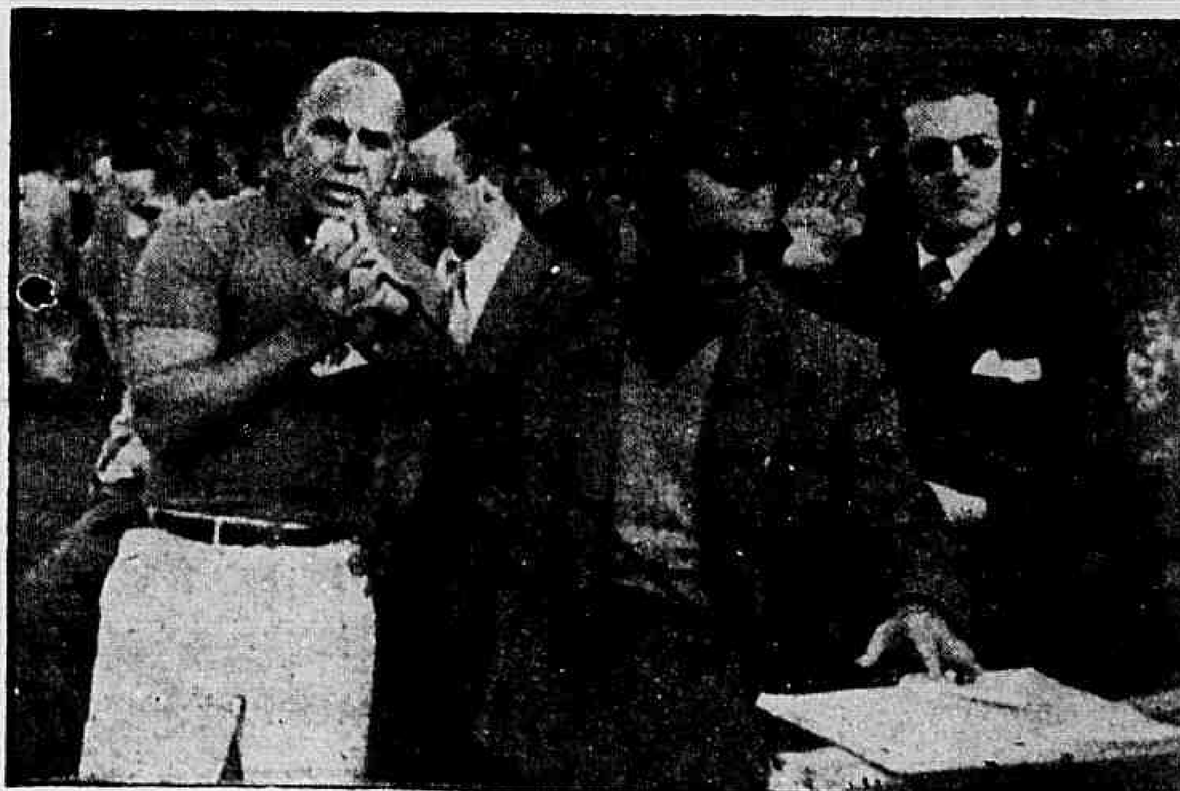
CLASSICO, SÓ O SCORE

Como o Fla-Flu é apontado como o "clássico dos clássicos", temos a dizer, sem o intuito de fazer "blague", que de clássico só vimos o score final: 1x1. Um resultado justo, apesar dos pesares. Se o Fluminense conseguiu aparecer mais, não teve, contudo, capacidade para traduzir, em números, esse predaminio. E o Flamengo, por outro lado, defendeu-se como póde.

(CONCLUI NA PAGINA SEGUINTE)



Santo Cristo chuta, mas Biguá está atento e pronto para rechassar o couro



Mário Viana pelo microfone dos nossos companheiros da "Radio Globo", anuncia a sua disposição de ficar no Rio Grande do Sul. Mais tarde, pela mesma emissora, o conhecido árbitro narrou as origens do incidente lamentável com Kanella



O povo gaúcho encheu o campo do Cruzeiro, para ver o Fla x Flu, o classico mais famoso do futeból carioca. Mas ficou decepcionado, pois tricolores e rubro-negros estavam num mau dia.

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

PUGILISTAS ITALIANOS NO BRASIL

A Federação Brasileira de Pugilismo convidou a Federação Italiana de Box o enviar uma equipe de pugilistas amadores ao Brasil em agosto vindouro. A entidade italiana está examinando as possibilidades para atender ao convite. Ao que se anuncia, uma equipe de pugilistas da Argentina tambem participará da temporada no Brasil.

AS FALHAS DE ARBITRAGEM



Aataque tricolor ao arco do Flamengo

Num ponto, parecia que o Fla-Flu seria inatacavel: a arbitragem. Entretanto, tambem o Sr. Mario Viana não cumpriu uma grande atuação. Perdeu S. S. a serenidade com os apupos que recebeu quando marcou um foul-penalty de Castilho em Jair. A ponto de expulsar Jair, sem aviso prévio, uma advertencia sequer, quando este, em verdade desrespeitosamente, reclamou contra uma sua decisão. Errou o senhor Mario Viana deixando de consignar um foul-penalty de Juvenal em Silas, este em condições excepcionais para marcar.

MAIS UM SENÃO...

Mais um senão teve esse Fla-Flu: o panorama disciplinar. Após o jogo, em face da expulsão de Jair, o senhor Mario Viana foi energicamente interpelado pelo técnico rubro-negro, Kanela (Togo Renan Soares). O juiz revidou os insultos, não tendo o incidente, felizmente, assumido maiores proporções, pela pronta interferencia de terceiros.

Dentre os convidados ilustres que compareceram à praça de esportes do Cruzeiro para assistir ao Fla-Flu, podemos destacar a figura do proprio Governador do Estado, Sr. Walter Jobim.

O jogo, repetindo, apresentou o Fluminense com maior ascensão no terreno. A saida, dada por Silas, levou o Fluminense à frente, sem resultado positivo, porem. Minutos após, Orlando iria empolgar a assistencia, com uma bola virada, que cruzou a boca do arco de Garcia. Os contra-ataques do Flamengo encontravam Castilho firme e bem colocado. Alguns escanteios cedidos pela defesa do Fluminense, não tiveram assim influencia no marcador. Este o panorama do primeiro tempo, até a altura dos vinte e seis minutos, Rodrigues, recebendo de Orlando, deu um "tiro" impressionante, vencendo Garcia. Não se entregaram, porem, os rubro-negros. Mas a sua recarga é anulada pela defesa tricolor. Quase no final dessa fase, Rodrigues ameaçou seriamente fazer um goal igual ao primeiro, porem a bol apassou rente a trave.

O segundo tempo ofereceu panorama identico. Os rubro-negros um pouco melhorados, sobretudo, com mais disposição. Os tricolores, porém, é que tomam a iniciativa de atacar. Responde o Flamengo. Os goleiros, porem, estão em bom dia. Numa arrancada perigosa de Gringo, machuca-se Castilho, ficando o jogo paralisado dois minutos. Pouco depois, Gringo repetiu o lance. Desta vez, no entanto, chocou-se com Castilho, tendo o senhor Mario Viana punido o goleiro com a falta máxima. Assim, ao cinco minutos da etapa complementar, Jair, cobrando o foul-penalty, assinala o goal do empate. Aos onze minutos Jair é expulso do gramado, por reclamar ostensivamente uma decisão do juiz Mario Viana. E o jogo prossegue onze contra dez e com os tricolores na ofensiva. E mais um goal é consignado, desta vez por Orlando, porem Mario Viana não confirma, acusando o "mignon" meia esquerda de ter feito uso de uma das mãos. Aos 27 minutos, o Flamengo faz entrar Bodinho, enquanto que o Fluminense dá uma oportunidade a Mario. Segue o jogo porem sem um lance realmente digno de nota. Muito ataque e contra-ataque sem goals. Mais uma substituição no Flamengo é feita. Entra Alfredo II, fazendo sua estréia no Flamengo, no lugar de Biguá, que sai contundido. E o match atnge o seu final sem outra alteração no placard: 1x1. Clássico apenas o score.

OS QUADROS

Os dois teams formaram assim:

FLUMINENSE — Castilho; Indio e Lorenzo (Pindaro); Pé de Valsa, Rubinho e Pindaro (Mario); Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues.

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Job; Biguá (Alfredo), Bria e Beto, Luizinho (Bodinho), Luiz Rosa (Gringo), Durval, Jair e Esquerdinha.

Aos que vencem na vida...

Mais energias para as provas



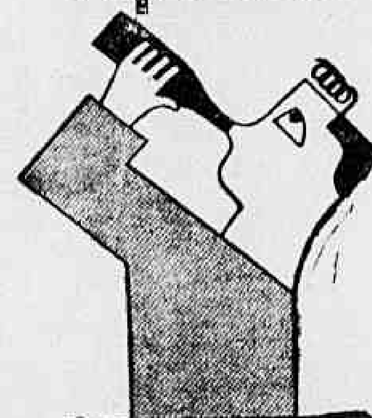


F. Landi

volante brasileiro, considerado um dos três maiores do mundo, é um homem popular, que conta com muitos "fans", mesmo entre as crianças. Francisco Landi toma diariamente, antes das refeições, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

McCann

quem bebe GRAPETTE repete...





Leia Biriba

O FLA-FLU EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, junho (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Exatamente como no Rio de Janeiro, as horas que precederam ao Fla-Flu aqui realizado foram de grande expectativa. Os prognosticos, sem exceção e sem sombra de reservas, eram de um match cem por cento atraente. Antes de mais nada, havia, d um lado, como presente supremo, uma exibição do Flamengo após aquele sensacional triunfo sobre o Arsenal de Londres, apontado como o team mais famoso do mundo. Di outro lado, havia o Fluminense, um team em franco progresso que, num Fla-Flu, em qualquer epoca e em qualquer circunstancia superava a si mesmo, rendia como team e como team era um espetáculo. Mas o Fla-Flu da decepção, se nos permitem assim classificá-lo, correspondeu num unico ponto: financeiramente. A arrecadação não constituiu um record, porem foi consideravel — Cr$ 174.641,00.

O Fla-Flu propriamente dito, como espetáculo de técnica e entusiasmo, foi uma decepção. Certamente, contribuiu para tirar o brilho da partida, as condições climatericas. Frio intenso e fortes ventos. Uma tarde verdadieramente impraticavel para um match de football. Consideremos, ainda, que a cancha do Cruzeiro, com declives e reentrancias, impedia o uso da bola no chão, ter-se-á uma explicação para o feio espetáculo proporcionado por rubro-negros e tricolores ao público sulino.

O FLUMINENSE COMEÇOU MELHOR

Foi precisamente no primeiro tempo que o Fla-Flu foi mais Fla-Flu. Porque o Fluminense, entrando com grande disposição, exigiu o máximo do adversario, ao mesmo tempo que oferecia, ao publico, bons momentos de football. Não se diga que o Fluminense haja brindado os gauchos com uma atuação de gala. E' inegavel, porem, que a maior parte do tempo esteve superior ao Flamengo, cujos integrantes, em sua maioria, nem por sombra justificaram a tão apregoada flama rubro-negra, cantada em prosa e em verso. Seguramente, teriam amargado um revés, não fosse a falta de objetividade do ataque tricolor, que armava muito bem as jogadas, mas falhava no momento do "tiro" final.

O mal maior de que vinha sofrendo o team do Fluminense já não existe mais. O novato Rubinho aprovou, está dando conta do recado otimamente. Outro novato que está inspirando confiança: Pindaro. Num confronto com o famoso zagueiro uruguaio Lorenzo, levou a melhor e aí está o seu maior elogio. No ataque, Didi e Orlando. O ex-atacante do Madureira, aliás, promete ser uma das maiores atrações do team do Fluminense no campeonato. E foi, sem dúvida, a maior figura do Fla-Flu. De resto, em plano de destaque, vimos o goleiro Castilho, como sempre arrojado e seguro

MUITO FRACO O FLAMENGO

O Flamengo só apareceu no final. Um esqueleto do team que derrubou de forma tão espetacular o Orsenal. Apenas o último reduto reafirmou a sua alta classe. De resto, um amontoado de jogadores fazendo número, correndo por obrigação, sem empenho, pelo menos aparentemente, de acertar, de fazer alguma coisa para evitar o revés que se desenhava claro. Empregando-se a fundo, vimos Garcia, Juvenal e Job. A linha media deficiente e o ataque ganhou um pouco de vida com a entrada de Gringo. Antes, estivera, a bem dizer, inofensivo. Até mesmo Jair, expulso na etapa complementar, decepcionou.

CLASSICO, SÓ O SCORE

Como o Fla-Flu é apontado como o "clássico dos clássicos", temos a dizer, sem o intuito de fazer "blague", que de clássico só vimos o score final: 1x1. Um resultado justo, apesar dos pesares. Se o Fluminense conseguiu aparecer mais, não teve, contudo, capacidade para traduzir, em números, esse predaminio. E o Flamengo, por outro lado, defendeu-se como póde.

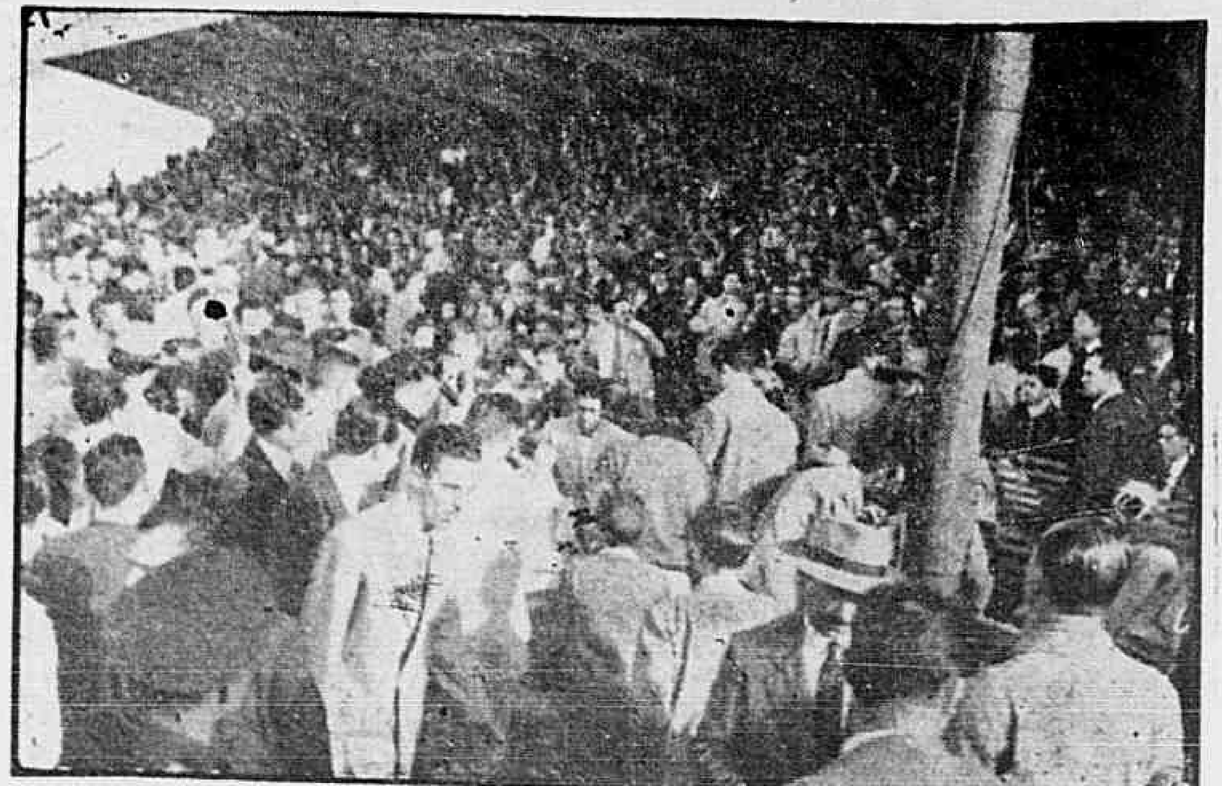
(CONCLUI NA PAGINA SEGUINTE)



Santo Cristo chuta, mas Biguá está atento e pronto para rechassar o couro



Mário Viana, pelo microfone dos nossos companheiros da "Radio Globo", anuncia a sua disposição de ficar no Rio Grande do Sul. Mais tarde, pela mesma emissora, o conhecido árbitro narrou as origens do incidente lamentável com Kanella



O povo gaúcho encheu o campo do Cruzeiro, para ver o Fla x Flu, o classico mais famoso do futeból carioca. Mas ficou decepcionado, pois tricolores e rubro-negros estavam num mau dia.

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

PUGILISTAS ITALIANOS NO BRASIL

A Federação Brasileira de Pugilismo convidou a Federação Italiana de Box o enviar uma equipe de pugilistas amadores ao Brasil em agosto vindouro. A entidade italiana está examinando as possibilidades para atender ao convite. Ao que se anuncia, uma equipe de pugilistas da Argentina tambem participará da temporada no Brasil.

AS FALHAS DE ARBITRAGEM



Aataque tricolor ao arco do Flamengo

Num ponto, parecia que o Fla-Flu seria inatacavel: a arbitragem. Entretanto, tambem o Sr. Mario Viana não cumpriu uma grande atuação. Perdeu S. S. a serenidade com os apupos que recebeu quando marcou um foul-penalty de Castilho em Jair. A ponto de expulsar Jair, sem aviso prévio, uma advertencia sequer, quando este, em verdade desrespeitosamente, reclamou contra uma sua decisão. Errou o senhor Mario Viana deixando de consignar um foul-penalty de Juvenal em Silas, este em condições excepcionais para marcar.

MAIS UM SENÃO...

Mais um senão teve esse Fla-Flu: o panorama disciplinar. Após o jogo, em face da expulsão de Jair, o senhor Mario Viana foi energicamente interpelado pelo técnico rubro-negro, Kanela (Togo Renan Soares). O juiz revidou os insultos, não tendo o incidente, felizmente, assumido maiores proporções, pela pronta interferencia de terceiros.

Dentre os convidados ilustres que compareceram à praça de esportes do Cruzeiro para assistir ao Fla-Flu, podemos destacar a figura do proprio Governador do Estado, Sr. Walter Jobim.

O jogo, repetindo, apresentou o Fluminense com maior ascensão no terreno. A saida, dada por Silas, levou o Fluminense à frente, sem resultado positivo, porem. Minutos após, Orlando iria empolgar a assistencia, com uma bola virada, que cruzou a boca do arco de Garcia. Os contra-ataques do Flamengo encontravam Castilho firme e bem colocado. Alguns escanteios cedidos pela defesa do Fluminense, não tiveram assim influencia no marcador. Este o panorama do primeiro tempo, até a altura dos vinte e seis minutos, Rodrigues, recebendo de Orlando, deu um "tiro" impressionante, vencendo Garcia. Não se entregaram, porem, os rubro-negros. Mas a sua recarga é anulada pela defesa tricolor. Quase no final dessa fase, Rodrigues ameaçou seriamente fazer um goal igual ao primeiro, porem a bol apassou rente a trave.

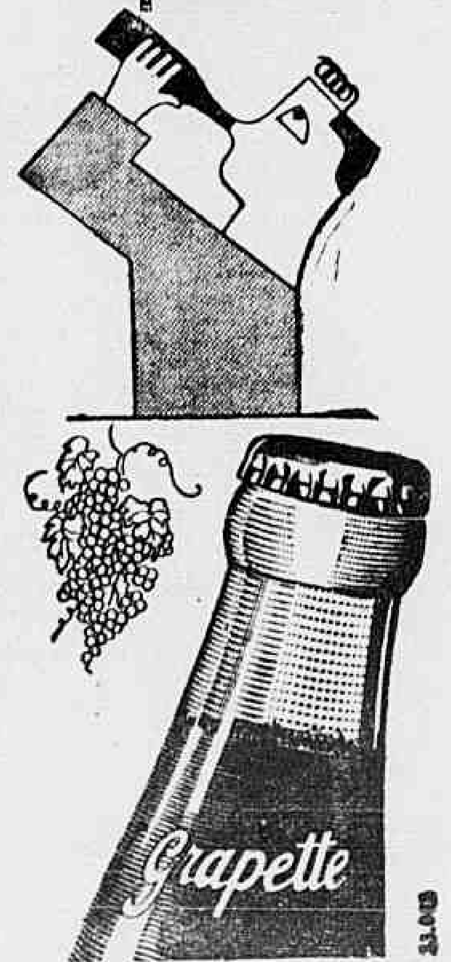
O segundo tempo ofereceu panorama identico. Os rubro-negros um pouco melhorados, sobretudo, com mais disposição. Os tricolores, porém, é que tomam a iniciativa de atacar. Responde o Flamengo. Os goleiros, porem, estão em bom dia. Numa arrancada perigosa de Gringo, machuca-se Castilho, ficando o jogo paralisado dois minutos. Pouco depois, Gringo repetiu o lance. Desta vez, no entanto, chocou-se com Castilho, tendo o senhor Mario Viana punido o goleiro com a falta máxima. Assim, ao cinco minutos da etapa complementar, Jair, cobrando o foul-penalty, assinala o goal do empate. Aos onze minutos Jair é expulso do gramado, por reclamar ostensivamente uma decisão do juiz Mario Viana. E o jogo prossegue onze contra dez e com os tricolores na ofensiva. E mais um goal é consignado, desta vez por Orlando, porem Mario Viana não confirma, acusando o "mignon" meia esquerda de ter feito uso de uma das mãos. Aos 27 minutos, o Flamengo faz entrar Bodinho, enquanto que o Fluminense dá uma oportunidade a Mario. Segue o jogo porem sem um lance realmente digno de nota. Muito ataque e contra-ataque sem goals. Mais uma substituição no Flamengo é feita. Entra Alfredo II, fazendo sua estréia no Flamengo, no lugar de Biguá, que sai contundido. E o match atnge o seu final sem outra alteração no placard: 1x1. Clássico apenas o score.

OS QUADROS

Os dois teams formaram assim:

FLUMINENSE — Castilho; Indio e Lorenzo (Pindaro); Pé de Valsa, Rubinho e Pindaro (Mario); Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues.

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Job; Biguá (Alfredo), Bria e Beto, Luizinho (Bodinho), Luiz Rosa (Gringo), Durval, Jair e Esquerdinha.



Aos que vencem na vida...

Mais energias para as provas





F. Landi

volante brasileiro, considerado um dos três maiores do mundo, é um homem popular, que conta com muitos "fans", mesmo entre as crianças. Francisco Landi toma diariamente, antes das refeições, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

TOME O CALICE DA SAÚDE

McCann

Leia Biriba



A TEMPORADA DO ARSENAL